

Gisele Dhein
(Coord.)



ANAIS DO

II SISA

II Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente

VIII Semana Interdisciplinar em Saúde



REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: OS CUIDADOS NAS CONDIÇÕES CRÔNICAS

De 23 a 25 de abril | Auditório do Prédio 7 | Univates - Lajeado

Inscrições e Informações:

www.univates.br/eventos | Fone (51) 3714-7011

Secretaria de Extensão e Pós-Graduação (Sala 110 do Prédio 1)

Realização:



UNIVATES

www.univates.br | 0800 7 07 08 09

Apoio:



EDITORA
UNIVATES

Gisele Dhein
(Coord.)

Anais do II Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente e VIII Semana Interdisciplinar em Saúde

1ª edição

 EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2012



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Ney José Lazzari

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Carlos Candido da Silva Cyrne

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Prof. João Carlos Britto

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Oto Moerschbaecher



Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Bruno Henrique Braun e Marlon Alceu Cristófoli

Capa: AECOM - Agência Experimental de Comunicação da Univates

Conselho Editorial da Univates Editora

Titulares

Beatris Francisca Chemin

Giselda Veronice Hahn

Ieda Maria Giongo

Ubyrajara Brasil Dal Bello

Suplentes

Augusto Alvez

Ari Künzel

Silvana Rossetti Faleiro

Simone Morelo Dal Bosco

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Cx. Postal 155 - CEP 95900-000,

Lajeado - RS, Brasil Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

E-mail editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S612a

Simpósio interdisciplinar de saúde e ambiente (2. : 2012 : Lajeado, RS)

Semana interdisciplinar em saúde (8. : 2012 : Lajeado, RS)

Anais do II Simpósio interdisciplinar de saúde e ambiente; Anais da VIII Semana interdisciplinar em saúde/ Gisele Dhein (Coord.) – Lajeado : Ed. da Univates, 2012.

xx p.:

ISBN 978-85-

1. Saúde – Meio ambiente 2. Saúde - Evento I. Título

CDU: 614:504:061.3

Ficha catalográfica elaborada por Maristela Hilgemann Mendel CRB-10/1459

As opiniões e os conceitos emitidos no livro, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade da autora.

ANAIS II SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE E AMBIENTE E VIII SEMANA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

“REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: O CUIDADO NAS CONDIÇÕES CRÔNICAS”

REALIZAÇÃO

Centro Universitário UNIVATES
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

APOIO

FAPERGS – Fundação de Ampara à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora do evento

Ms. Gisele Dhein

Professores(as) organizadores(as)

Dra. Adriane Pozzobon
Ms. Arlete Eli Kunz da Costa
Ms. Eduardo Sehnem
Esp. Lucia Jungles
Dra. Luciana Weidlich
Dr. Luís César de Castro
Ms. Raul Stoll

Acadêmicos(as) organizadores(as)

Adriana R. Dallanora - Psicologia
Ana Laura Baseggio - Fisioterapia
Camila Antunes - Fisioterapia
Carine Bernhard - Psicologia
Gelson de Oliveira - Biomedicina
Giovana P. Fagundes - Fisioterapia
Graziela Schena - Psicologia
Julia F. Isse - Psicologia
Olivia Berwanger - Enfermagem
Rafaela Ellwanger - Biomedicina
Willian H. Hoppe - Biomedicina

APRESENTAÇÃO

A Semana Interdisciplinar em Saúde da Univates foi realizada pelo oitavo ano consecutivo, envolvendo sete cursos da área da saúde e os serviços de saúde, de 23 a 25 de abril de 2012, promovida pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), com apoio da FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Concomitantemente à VII Semana Interdisciplinar, ocorreu o II Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente, tendo como tema norteador **“Rede de atenção à saúde: o cuidado nas condições crônicas”**. O evento contou com conferencistas de renome nacional, painéis sobre experiências regionais intersetoriais e rodas de conversa envolvendo apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiência de docentes, estudantes e trabalhadores em saúde.

Este evento tem se constituído em um dos principais momentos de encontro e divulgação de conhecimento na área da saúde da região, sendo construído em uma parceria entre docentes, estudantes e serviços de saúde, objetivando mudanças na graduação e também na educação permanente de trabalhadores, gestores e controle social. É um projeto inovador com envolvimento interdisciplinar e intersetorial, o qual se pretende ampliar para abrangência nacional. Sua proposta vai ao encontro das diretrizes curriculares nacionais para os cursos da área da saúde, bem como dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O evento teve por objetivos:

- Promover a divulgação de conhecimentos interdisciplinares em rede de atenção à saúde, tendo como foco o tema do cuidado nas condições crônicas.
- Possibilitar a integração entre os cursos da área da saúde e os serviços de saúde.
- Disponibilizar espaço para que os estudantes e trabalhadores possam divulgar suas produções científicas e experiências de trabalho, no formato rodas de conversa.
- Fortalecer a formação de estudantes e trabalhadores em saúde direcionada aos princípios e diretrizes do SUS.
- Estimular o debate sobre as práticas de cuidado.
- Divulgar experiências interdisciplinares com foco do cuidado em rede.
- Consolidar um evento que acontece há sete anos, ampliando sua abrangência.

Comissão organizadora

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
PROGRAMAÇÃO.....	9
RODAS DE CONVERSA.....	10
PERCEPÇÕES SOBRE OS EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DO FITOTERÁPICO <i>BAUHINIA FORFICATA</i> POR DIABÉTICOS CADASTRADOS NO PROGRAMA SIS HIPERDIA/MS.....	15
A GENÉTICA E A SUA RELAÇÃO COM ALTOS NÍVEIS DE COLESTEROL SANGUÍNEO.....	16
DESIGUALDADES NA MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PEQUENOS MUNICÍPIOS.....	17
ESCALA DE BRADEN: PREVENÇÃO ÀS ÚLCERAS POR PRESSÃO.....	18
REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIA NÃO-CONFESSIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL.....	19
ITINERÁRIO TERAPÊUTICO PERCORRIDO POR TRABALHADOR ACOMETIDO POR DOENÇA OCUPACIONAL OU VÍTIMA DE ACIDENTE DO TRABALHO.....	20
A CONSTRUÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR NO VALE DO TAQUARI	21
ESPORTE ADAPTADO: BASQUETE SOBRE RODAS.....	22
MULHERES IDOSAS VIÚVAS E SUA RELAÇÃO COM A EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA QUESTÃO DE VÍNCULO.....	23
APRENDER-FAZENDO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO SERVIÇO-ENSINO-USUÁRIO.....	24
A AÇÃO DE TUTORIA NO PROJETO DE AÇÕES COMUNITÁRIOS NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO: RELATO DE CASO.....	25
CONSTRUÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS EM SAÚDE NO PROJETO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES DA UNIVATES.....	26
PROJETO INTERDISCIPLINAR: ARTICULAÇÕES ENSINO-SERVIÇO.....	27

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA UNIVATES.....	28
ESCLEROSE MÚLTIPLA: TENDÊNCIA DE TRATAMENTO	29
AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO A PARTIR DOS REFLEXOS NEONATAIS, FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA E DOENÇAS ASSOCIADAS.....	30
ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 4 A 12 MESES ATENDIDAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL X CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO TAQUARI	31
MÃE CUIDADORA E MULHER: VIVER A FEMINILIDADE É UMA QUESTÃO DE SAÚDE?.....	32
“QUE ASSUNTOS ALÉM DE LOUCOS E ASSASSINOS A PSICOLOGIA ABRANGE?”	33
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ELENCADE NA EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA AMBIENTAL.....	34
PERCEPÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO DOS ALUNOS EM ESTÁGIO DE SAÚDE	35
ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR DE PACIENTES DIABÉTICOS EM MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI/RS.....	36
CONSUMO DE CÁLCIO DIETÉTICO E FATORES NUTRICIONAIS EM MULHERES COM OSTEOPOROSE NO CLIMATÉRIO	37
ATUAÇÃO E PERFIL PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA NAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO.....	38
FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA: VIVÊNCIAS DE UM ORIENTADOR	39
EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO COMO PARTICIPANTES NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM SERVIÇO INTERDISCIPLINAR UNIVERSITÁRIO	40
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS): RELATO DE EXPERIÊNCIA	41
CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE E REDES MUNICIPAIS DE CUIDADO: DIÁLOGOS E MOVIMENTOS.....	42
A CURES COMO ESPAÇO DE PRÁTICAS DO QUADRILÁTERO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE: ENSINO-GESTÃO, ATENÇÃO E CONTROLE SOCIAL.....	43
ANÁLISE DO PERFIL LIPÍDICO DE PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO II	44
CÂNCER DE MAMA E MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO: POTENCIALIDADES E DIFICULDADES PARA A ADESÃO AO EXAME.....	45

SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	46
“VIVENDO E APRENDENDO” UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ESCOLAR	47
MEDICALIZAÇÃO X ESCUTA: UM DILEMA VIVENCIADO PELO ACADÊMICO DE FARMÁCIA NO PROJETO AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO – LAJEADO/RS	48
FARMÁCIA-ESCOLA: COMO OS USUÁRIOS AVALIAM O ATENDIMENTO DESTES SERVIÇO	49
ANÁLISE DAS PRESCRIÇÕES E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: EXPERIÊNCIA DA FARMÁCIA-ESCOLA	50
ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR A UM CASAL DE IRMÃOS COM MUCOPOLISSACARIDOSE	51
TUTORIA NO PROJETO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO DE LAJEADO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO JUNTO À REDE DE CUIDADOS	52
SIGNIFICADO DAS PRÁTICAS CORPORAIS EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	53
INCIDÊNCIA DE CRIANÇAS COM DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA, INCLUÍDAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO VALE DO TAQUARI.....	54
AVALIAÇÃO DA FORÇA RELATIVA DE 30 FREQUENTADORES DE AMBOS OS SEXOS DE UMA ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO DE LAJEADO-RS.....	55

PROGRAMAÇÃO

Data	Hora	Local	Conteúdo	Docente
23/04/12	8h20min - 11h40min	Salas de aula	Rodas de conversa Apresentação de trabalhos científicos	Comissão organizadora
23/04/12	19h10min - 22h30min	Auditório 7	Conferência de abertura <i>"Rede de atenção à saúde: o cuidado nas condições crônicas"</i>	Dr. Aluísio Gomes da Silva Júnior
24/04/12	8h20min - 11h40min	Salas de aula	Rodas de conversa Apresentação de trabalhos científicos	Comissão organizadora
24/04/12	19h10min - 22h30min	Salas de aula	Rodas de conversa Apresentação de trabalhos científicos	Comissão organizadora
25/04/12	8h20min - 11h40min	Auditório 7	Painel <i>"A articulação entre a rede de saúde e a vigilância epidemiológica: experiências regionais"</i>	- Ms. Cássia R. G. Medeiros - Trabalhadores de Saúde do Município de Teutônia (Camila Kronbauer Pereira de Castro, Caroline Grohe Schirmer Brandão, Roseléia Regina Halmenschlager, Lydia Christmann Espindola Koetz) - Trabalhadores de Saúde do Município de Travesseiro (Roselei dos Santos)
25/04/12	19h10min - 22h30min	Auditório 7	Painel <i>"Determinantes sócio-ambientais e a adesão ao cuidado em saúde"</i>	Dra. Juliane Fernandes Monks Dr. André Jasper

RODAS DE CONVERSA

2ª feira – 23 de abril - manhã

1	Betina Röhler Bersch Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen Claudete Rempel	Percepções sobre os efeitos da utilização do fitoterápico <i>Bauhinia forficata</i> por diabéticos cadastrados no Programa SIS Hiperdia/MS
2	Giseli Carmen Zanatta Andreia A. Guimarães Strohschoen	A genética e a sua relação com altos níveis de colesterol sanguíneo
3	Cássia Regina Gotler Medeiros	Desigualdades na mortalidade por doenças cardiovasculares em pequenos municípios
4	Andressa Bocchi Borniatti Giselda Veronice Hahn	Escala de Braden: prevenção às úlceras por pressão
5	Eduardo Périco Claudete Rempel Lydia C. E. Koetz	Reflexões sobre a qualidade de vida de professores do ensino superior comunitária não-confessionais do Rio Grande do Sul
6	Cíntia Gaspar da Silva Cássia Regina Gotler Medeiros	Itinerário terapêutico percorrido por trabalhador acometido por doença ocupacional ou vítima de acidente do trabalho
7	Patrícia Flores de Medeiros Olinda Lechmann Saldanha Gisele Dhein Lydia C. E. Koetz Ana Lúcia Bender Pereira	A construção da rede de atenção à saúde do trabalhador no Vale do Taquari
8	Marcus Vinícius Staudt Magali Grave	Esporte adaptado: basquete sobre rodas
9	Glademir Schwingel Carla Cagliari	Mulheres idosas viúvas e sua relação com a equipe de Saúde da Família: uma questão de vínculo
10	Maíca Adams Mariângela Romano dos Santos Gisele Dhein Lydia C. E. Koetz	Aprender-fazendo: uma experiência de intervenção serviço-ensino-usuário
11	Paula Michele Lohmann Luciana Carvalho Fernandes Magali Teresinha Quevedo Grave Olinda L. Saldanha Amanda Meyer Barbara Passos de Sá Julia Fensterseifer Isse	A ação de tutoria no Projeto de Ações Comunitárias no bairro Santo Antônio: relato de caso

12	Amanda Meyer Bárbara Passos de Sá Carine Aparecida Bernhard Graziela Schena Júlia Fensterseifer Isse Luciana Fernandes Magali Grave Olinda Saldanha Patrícia Flores de Medeiros	Construções sobre as práticas em saúde no Projeto de Ações Interdisciplinares da Univates
13	Amanda Meyer Barbara Passos de Sá Graziela Schena Julia Fensterseifer Isse Luciana Fernande Luís César Castro Magali Grave Marilucia Vieira dos Santos Michelle Mergener Olinda Saldanha Patrícia Flores de Medeiro Paula Michele Lohmann Rodrigo Dall Agno Silvane Fensterseifer Isse Thaís Rodrigues Moreira	Projeto interdisciplinar: articulações ensino-serviço

3ª feira – 24 de abril - manhã

14	Marilúcia V. dos Santos Melissa M. Ghisleni	Perfil epidemiológico de pacientes da clínica-escola de fisioterapia UNIVATES
15	Magali Grave Henrique Luiz Staub	Esclerose múltipla: tendência de tratamento
16	Magali Grave Vanessa Sartori	Avaliação de crianças nascidas pré-termo a partir dos reflexos neonatais, frequência respiratória e doenças associadas
17	Vivian Marciane Messer Magali Grave	Estudo do desenvolvimento motor de crianças de 4 a 12 meses atendidas em uma escola municipal de educação infantil x crianças atendidas pelo Programa Primeira Infância Melhor de um município de pequeno porte do Vale do Taquari
18	Francine Delavald Bottoni Paula Giroto Silvane Fensterseifer Isse Luciana Fernandes Magali Grave Olinda Saldanha Amanda Meyer Bárbara Passos de Sá Júlia Fensterseifer Isse	Mãe cuidadora e mulher: viver a feminilidade é uma questão de saúde?
19	Suzana Feldens Schwertner	"Que assuntos além de loucos e assassinos a psicologia abrange?"

20	Gislaine Fátima Schnack Maria Eloisa Farias	Transformação social elencada na Educação e Psicologia Ambiental
21	Fernanda Scherer Quelen da Silva Ana Paula Arnholdt	Percepção do processo formativo dos alunos em estágio de saúde
22	Amanda Couto e Silva Luana Maria Wollinger Marina Manfroi Claudete Rempel Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Acompanhamento interdisciplinar de pacientes diabéticos em municípios do Vale do Taquari/RS
23	Rafaela Bastian Simara Rufatto Conde Simone Morelo Dal Bosco Carmem Daudt	Consumo de cálcio dietético e fatores nutricionais em mulheres com osteoporose no climatério
24	Ana Paula Arnholdt Fernanda Scherer Luciana Carvalho Fernandes	Atuação e Perfil Profissional do Nutricionista nas Secretarias Municipais de Educação
25	Giselda Veronice Hahn Simone Machado	Formação profissional para a iniciação científica: vivências de um orientador

3ª feira – 24 de abril - noite

26	Ana Paula Arnholdt Agnes Reckziegel Bianca Zeni Débora Tubiana Mariane Halmenchlager Fernanda Scherer Simara R. Conde	Experiência dos acadêmicos do curso de Nutrição como participantes no processo de implementação de um serviço interdisciplinar universitário
27	Lúcia Adriana Pereira Jungles Bernadete Pretto Adriana Dallanora	Projeto Terapêutico Singular (PTS): relato de experiência
28	Ana Lúcia Bender Pereira Cássia Regina Gotler Medeiros	Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde e redes municipais de cuidado: diálogos e movimentos
29	Ana Lúcia Bender Pereira Cássia Regina Gotler Medeiros	A CURES como espaço de práticas do quadrilátero da formação em saúde: ensino-gestão, atenção e controle social
30	Bruna Jordon Adriane Pozzobon	Análise do perfil lipídico de pacientes com diabetes melito tipo II
31	Glademir Schwingel Jocine Bugs	Câncer de Mama e Mamografia de Rastreamento: potencialidades e dificuldades para a adesão ao exame
32	Bruna Weber Scolari Cássia Regina Gotler Medeiros	Saúde do homem: uma revisão integrativa
33	Clarissa Pasqualotto Gabriela Kunzler Julia Fensterseifer Isse Suzana Feldens Schwertner	“Vivendo e aprendendo”: uma proposta de intervenção escolar

34	Rafaela Estevão do Amaral Bianca de Souza Liamara De Conto Flávia Marchese Borsatto Thaís Scalco Daniela Estevão do Amaral Luís César de Castro Luciana Carvalho Fernandes Juliana de Souza Carla Kauffmann Rodrigo Dall'Agnol	Medicalização x Escuta: um dilema vivenciado pelo acadêmico de farmácia no Projeto Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no Bairro Santo Antônio - Lajeado/RS
35	Bianca de Souza Karen Nicolau Dartora Rafaela Estevão do Amaral Ana Paula Junges Fernanda Nonnenmacher Jaqueline Dalla Vecchia Roselene Schmitz Bruna Letícia Scheer William Hoppe Daniel Rodrigo Dullius Fernanda Richter Luís César de Castro Luciana Carvalho Fernandes José Luís Batista Juliana de Souza Carla Kauffmann Rodrigo Dall'Agnol	Farmácia-Escola: como os usuários avaliam o atendimento deste serviço
36	Bianca de Souza Karen Nicolau Dartora Rafaela Estevão do Amaral Ana Paula Junges Fernanda Nonnenmacher Jaqueline Dalla Vecchia Roselene Schmitz Bruna Letícia Scheer Willian H. Hoppe Daniel Rodrigo Dullius Fernanda Richter Luís César de Castro Luciana Carvalho Fernandes José Luís Batista Juliana de Souza Rodrigo Dall'Agnol Carla Kauffmann	Análise das prescrições e uso racional de medicamentos: experiência da Farmácia-Escola

37	Michelle Mergener Ane Weber Jéssica Bauren Paula Martins Luciana Carvalho Fernandes Magali Teresinha Quevedo Grave Olinda L. Saldanha Amanda Meyer Barbara Passos de Sá Julia Fensterseifer Isse	Atenção Interdisciplinar a um casal de irmãos com Mucopolissacaridose
38	Luís César de Castro Luciana Carvalho Fernandes Magali Teresinha Quevedo Grave Olinda L. Saldanha. Amanda Meyer Barbara Passos de Sá Julia Fensterseifer Isse Graziela Schena	Tutoria no Projeto de Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no Bairro Santo Antônio de Lajeado: uma experiência de intervenção junto à Rede de Cuidados
39	Caroline Silveira Peter	Significado das práticas corporais em comunidade terapêutica: relato de experiência
40	Adriana de Paula Nunes Magali Grave	Incidência de crianças com diferentes tipos de deficiência, incluídas em escolas municipais de educação infantil no Vale do Taquari
41	Janine Giovanella Guilherme Marder Claudete Rempel	Avaliação da força relativa de 30 frequentadores de ambos os sexos de uma academia de musculação de Lajeado-RS

PERCEPÇÕES SOBRE OS EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DO FITOTERÁPICO *BAUHINIA FORFICATA* POR DIABÉTICOS CADASTRADOS NO PROGRAMA SIS HIPERDIA/MS

Betina Röhsler Bersch – betinarb@bol.com.br – graduada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário UNIVATES e Bolsista de Iniciação Científica – FAPERGS

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen – aaguim@univates.br – Orientadora do grupo de pesquisa do Centro Universitário UNIVATES

Claudete Rempel – crempel@univates.br – coorientadora e coordenadora do grupo de pesquisa do Centro Universitário UNIVATES

Apoio Financeiro: Centro Universitário UNIVATES, CNPq e FAPERGS

Introdução: Em 2009 o Ministério da Saúde divulgou a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS (RENISUS). Dentre as espécies desta lista consta a *Bauhinia forficata* (LINK), que possui propriedades antidiabéticas e diuréticas (LORENZI, 2008). **Objetivos:** Avaliar a percepção dos efeitos do uso do chá de *B. forficata* por indivíduos com diabetes mellitus tipo II. **Materiais e métodos:** Os indivíduos desta pesquisa foram os participantes do projeto: Avaliação química dos marcadores hipoglicêmicos e atividades biológicas do fitoterápico *B. forficata*, considerou-se especificamente os municípios: Lajeado, Encantado, Travesseiro e Teutônia. Estes receberam quinzenalmente sachês contendo o fitoterápico para ser utilizado três vezes ao dia no período de agosto/2011 a janeiro de 2012. Durante os encontros houve orientação quanto ao uso do fitoterápico e realizou-se o Hemoglicoteste (HGT) para analisar a glicemia em jejum. Ao final da pesquisa foi realizado um questionário para avaliar os efeitos do uso do fitoterápico pelos indivíduos. **Resultados:** O grupo foi composto por 35 indivíduos com idade média de $66 \pm 1,48$ anos. Os valores de HGT de agosto (antes do uso do fitoterápico) foram de $138,37 \pm 5,5$ mg/dL e em janeiro foi de $137,8 \pm 5,4$ mg/dL. Um indivíduo relatou parar de tomar o chá por mal estar e muita cólica. 28,5% dos indivíduos relataram sentir mais disposição, 8,5% aumento de apetite, 2,8% menos ansiedade e 60% aumento da frequência urinária. **Conclusão:** Os indivíduos em sua maioria não apresentaram efeitos colaterais que os impedisse de utilizar o fitoterápico. Ocorreu aumento significativo da frequência urinária na maioria dos indivíduos, confirmando o efeito diurético do fitoterápico.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus. Diurese. *Bauhinia forficat*. Hemoglicoteste.

REFERÊNCIAS

LORENZI, H. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

A GENÉTICA E A SUA RELAÇÃO COM ALTOS NÍVEIS DE COLESTEROL SANGUÍNEO

Giseli Carmen Zanatta – giselizanatta@truckbrasil.com.br – graduada em Ciência Biológicas
Andreia A. Guimarães Strohschoen – aaguim@univates.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

Este estudo foi realizado na disciplina de Bioquímica Aplicada ao Ensino, do curso de graduação em Ciências Biológicas do Centro Universitário UNIVATES. **Objetivos:** estudar as causas dos níveis elevados de colesterol sanguíneo encontrados em alguns indivíduos e possível explicação genética. **Descrição:** Realizou-se revisão bibliográfica em três indexadores: Lilacs, PubMed-MEDLINE e SciELO. **Conclusões:** Foram encontrados diferentes fatores como: hábitos alimentares pouco saudáveis, síntese endógena alterada, disfunções que afetam o fígado, hipotireoidismo, além de mutações gênicas. A Hipercolesterolemia Familiar (FH) é um distúrbio autossômico dominante do metabolismo do colesterol e lipídeos desencadeado por mutações no gene LDLR, que codifica os receptores da molécula de LDL (NUSSBAUM; MCINNES; WILLARD, 2008), reduzindo o número de receptores funcionais na superfície das células. Estes são responsáveis pela recepção das moléculas de lipoproteínas para o interior da célula por endocitose, para que sejam degradadas. A disfunção hereditária ou ausência de tais receptores ocasiona a FH, e com isto níveis elevados de colesterol na corrente sanguínea, distúrbio que contribui com aproximadamente 5% dos infartos em pessoas com menos de 60 anos (GAW; COWAN; REILLY; STEWART; SHEPHERD, 2001). Este distúrbio ocorre entre todas as raças, apresentando uma prevalência de um em 900 indivíduos, na maioria das populações caucasianas. Na forma homocigota os sintomas aparecem na primeira década de vida (quatro e seis anos) com níveis de colesterol entre 600 e 1000 mg/dL, podendo ocasionar a morte se não houver tratamento agressivo. Nos heterocigotos os sintomas podem surgir na adolescência com níveis de colesterol acima de 300 mg/dL podendo apresentar doença coronariana na 2ª e 3ª década de vida, quando não houver tratamento eficaz (NUSSBAUM; MCINNES; WILLARD, 2008).

PALAVRAS-CHAVES: Hipercolesterolemia Familiar. Mutação Gênica. Bioquímica.

REFERÊNCIAS

- GAW, A.; COWAN, R.; REILLY, D.; STEWART, M.; SHEPHERD, J. **Bioquímica Clínica:** um texto ilustrado em cores. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson:** genética médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- RAW, I.; FREEDMAN, A.; MENNUCCI, L. **Bioquímica:** fundamentos para as Ciências Médicas. São Paulo: Mc Graw – Hill do Brasil, 1981.

DESIGUALDADES NA MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PEQUENOS MUNICÍPIOS

Ms. Cássia Regina Gotler Medeiros – cassiargm@terra.com.br

Centro Universitário UNIVATES e 16ª Coordenadoria Regional de Saúde/Secretaria Estadual de Saúde-RS

Estudo ecológico que teve por objetivo identificar a mortalidade por doenças cardiovasculares nos municípios da 16ª Regional de Saúde - RS, no período de 2003 a 2007, verificando diferenças entre eles, a distribuição por sexo e idade e relacionando o coeficiente médio de mortalidade do período com variáveis socioeconômicas, de investimento, de cobertura e de acesso em saúde, buscando identificar alguns fatores que poderiam ser significativos para explicar estas diferenças. Foi realizada análise de correlação e regressão múltipla. Os resultados indicaram que em municípios com até 5000 habitantes a cobertura da Estratégia Saúde da Família pode representar um fator protetor melhor do que nos municípios maiores e a renda per capita tem menor influência na mortalidade. Encontrou-se relação direta entre as internações por doenças cardiovasculares e a mortalidade, principalmente nos municípios maiores. A regressão múltipla mostrou a despesa em saúde por habitante/ano como o fator mais relacionado com o aumento da mortalidade. Concluiu-se que as variáveis selecionadas não conseguem explicar porque municípios com condições muito semelhantes apresentam diferenças importantes na mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças cardiovasculares. Desigualdades em saúde. Avaliação em saúde. Políticas públicas de saúde. Sistemas locais de saúde.

ESCALA DE BRADEN: PREVENÇÃO ÀS ÚLCERAS POR PRESSÃO

Andressa Bocchi Borniatti – andressabb@universo.univates.br – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES
Ms. Giselda Veronice Hahn – giselda@bewnet.com.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

Úlcera por pressão (UP) caracteriza-se pela morte de tecidos devido à ausência do fluxo sanguíneo em áreas que estão sob pressão contínua e prolongada. Representam um acréscimo do sofrimento físico e emocional aos clientes, reduzem sua independência e funcionalidade, prolongam a hospitalização, dificultam a recuperação do cliente e aumentam o risco de adquirir outras complicações. Acometem indivíduos portadores de doenças crônicas e acamados de longa permanência, elevam os custos do tratamento e a demanda de cuidados. O objetivo deste estudo foi aplicar experimentalmente a escala de Braden em clientes internados em um hospital de médio porte, situado na região do Vale do Taquari. A escala classifica os clientes quanto ao grau de risco de desenvolver úlceras por pressão, avaliando a percepção sensorial, umidade, atividade física, mobilidade, nutrição e fricção e cisalhamento. Os escores variaram de 09 a 16 pontos, notas baixas indicam mau prognóstico para desenvolver UP. Trata-se de um estudo convergente-assistencial, com abordagem quanti-qualitativa. Os dados foram coletados através da aplicação experimental da escala de Braden durante os meses de agosto e setembro de 2011. Foram avaliados 08 clientes, sendo a maioria portadora de doenças crônicas. 04 sujeitos tiveram escores inferiores a 11 e 05 desenvolveram UPs durante internação; 01 paciente que apresentou escore 15 também desenvolveu UP. Através dos resultados obtidos, conclui-se a necessidade da implantação de um programa específico para prevenção de UP, tendo a escala de Braden se mostrado um instrumento útil e importante na prevenção das mesmas. É responsabilidade de uma equipe multidisciplinar implantar medidas de prevenção, com objetivo de diminuir as consequências geradas pela formação de UP.

PALAVRAS-CHAVE: Úlceras por pressão. Doenças Crônicas. Prevenção. Escala de Braden.

REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIA NÃO-CONFESSIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Dr. Eduardo Périco – perico@univates.br – Centro Universitário UNIVATES
Dra. Claudete Rempel – crempel@univates.br – Centro Universitário UNIVATES
Ms. Lydia C. E. Koetz – lkoetz@gmail.com – Centro Universitário UNIVATES

Qualidade de vida pode ser entendida como a percepção dos sujeitos sobre sua posição perante a sociedade, permeada por sua cultura, valores e cotidiano e com vistas a seu objetivo e expectativas de vida, bem como as formas de pensar sobre sua vida (WHO, 2011). O presente estudo teve como objetivo conhecer percepção dos docentes de instituições de ensino superior comunitárias não confessionais, com mais de 40 anos de atuação e com mais de dez mil alunos no Rio Grande do Sul sobre sua qualidade de vida. A pesquisa, com perfil quali-quantitativo e de corte transversal, ocorreu no mês de agosto e setembro de 2011, através do questionário de qualidade de vida WHOQOL-bref (FLECK, 1998). Participaram da pesquisa 203 professores, perfazendo 17% do total de docentes das três instituições analisadas. Quando analisado o índice de qualidade de vida de acordo com a titulação dos docentes, os 22 especialistas apresentam o maior escore no domínio psicológico ($72,1 \pm 3,1$) e o menor no domínio social ($69,3 \pm 4,4$), entre os 125 mestres e os 43 doutores os maiores escores foram no domínio físico ($74,8 \pm 1,3$ e $75,7 \pm 2,1$ respectivamente) e os menores no domínio ambiental ($69,4 \pm 1,0$ e $70,8 \pm 1,8$). Conclui-se que o índice de qualidade de vida dos docentes foi enquadrado como bom nos domínios analisados (físico, psicológico, social e ambiental), não havendo diferença estatística significativa entre os domínios ($H = 6,9$; $p = 0,0745$).

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Saúde do Trabalhador. Ambiente.

REFERÊNCIAS

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **Versão em Português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL)**. Departamento de Psiquiatria, UFRGS. Porto Alegre: 1998. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol.html>>. Acesso em 7 de abril de 2011.

WHO – World Health Organization. **Quality of life**. Disponível em <<http://www.who.int/en/>> Acesso em 08 de abril de 2011

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO PERCORRIDO POR TRABALHADOR ACOMETIDO POR DOENÇA OCUPACIONAL OU VÍTIMA DE ACIDENTE DO TRABALHO

Cíntia Gaspar da Silva – cintiasilva@universo.univates.br – Centro Universitário UNIVATES
Ms. Cássia Regina Gotler Medeiros – cassiargm@terra.com.br – Centro Universitário UNIVATES

Este estudo objetivou conhecer o itinerário terapêutico percorrido pelos trabalhadores acometidos por doenças ocupacionais ou acidentes de trabalho em um município de pequeno porte do Vale do Taquari/RS. Trata-se de uma pesquisa com caráter exploratório-descritivo e uma abordagem qualitativa que entrevistou quatro trabalhadores com a seguinte questão norteadora: “Fale-me da sua história de doença ou acidente de trabalho”. A análise dos dados utilizou o método de análise de conteúdo. O itinerário percorrido pelo trabalhador que sofreu acidente de trabalho é basicamente vinculado à empresa, pois essa se responsabiliza em encaminhá-lo para o serviço de saúde e consequente resolução do problema. No entanto, foram identificadas fragilidades na atenção às doenças ocupacionais, falta de comprometimento e interesse da empresa pelo estado de saúde da pessoa acometida por doenças relacionadas ao trabalho. Ao contrário das vítimas de acidente de trabalho, a entrevistada não contou com o apoio da empresa, e o atendimento foi direcionado ao SUS. O estudo também apontou as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores que buscam atendimento pelo SUS, os quais precisam deslocar-se para cidades distantes, devido à ausência de serviços de referência regionalizados. Esse obstáculo dificulta um atendimento humanizado e baseado na integralidade. No entanto, mostrou também vários aspectos positivos do atendimento prestado pelo SUS em hospitais da rede, embora as filas persistam.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças profissionais. Acidentes de trabalho. Acesso aos serviços de saúde.

A CONSTRUÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR NO VALE DO TAQUARI

Patrícia Flores de Medeiros – florespm@terra.com.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

Olinda Lechmann Saldanha – docente do Centro Universitário UNIVATES

Gisele Dhein – docente do Centro Universitário UNIVATES

Lydia C. E. Koetz – docente do Centro Universitário UNIVATES

Ana Lúcia Bender Pereira – docente do Centro Universitário UNIVATES

A organização atual do trabalho, com jornadas excessivas, pressões por metas abusivas, assédio moral e ameaça de demissão estão adoecendo os trabalhadores, trazendo prejuízos para toda a vida familiar, além de prejuízos nos campos social e econômico. Assim, entende-se como necessário investigar como as alterações do mundo do trabalho interferem na saúde do trabalhador, com objetivo identificar e analisar os afastamentos do trabalho nas organizações do ramo da produção de alimentos nos municípios que possuem convênio com a CURES – Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde. Quanto à metodologia, foi realizada pesquisa tipo exploratória, descritiva, de cunho quantitativo e qualitativo, que se valeu da base de dados do INSS do período de 2006 a 2009 e de entrevista com trabalhadores da atenção em saúde. Buscou-se mapear as questões que contribuem para as situações de afastamento do trabalho e investigar o percurso destes no sistema de saúde. **Resultados:** verificou-se que 128 usuários foram afastados de suas atividades laborais em decorrência de doença ou acidente relacionado ao trabalho. A idade dos trabalhadores fica entre 19 e 62 anos. As mulheres compõem 60% da amostra. Em relação à remuneração 58% dos usuários recebem menos de 1 salário mínimo. As maiores causas de afastamento foram fraturas (22,1%), alterações ortopédicas (9,8%) e doenças metabólicas (9%). **Conclusão:** A partir dos dados pode-se observar que 20% dos trabalhadores afastados não residem no mesmo município das empresas onde trabalham gerando questões sobre os cuidados desse trabalhador na rede de atenção. Verificou-se que em termos de dados das vigilâncias (ver qual o órgão) estes trabalhadores/usuários não estão sendo dentro do programa de saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Redes de cuidado. Promoção de saúde.

ESPORTE ADAPTADO: BASQUETE SOBRE RODAS

Marcus Vinícius Staudt – mstaudt@univates.br – Centro Universitário UNIVATES
Magali Grave – mgrave@univates.br – Centro Universitário UNIVATES

Contextualização: De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, hoje no Brasil são mais de 14,5 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Neste sentido, a sociedade civil brasileira tem papel de extrema importância na criação e na fiscalização de ações voltadas a esta população. **Objetivo:** retratar e relatar a visão de atletas portadores de deficiência física, participantes da Associação dos Doentes e Deficientes Físicos de Lajeado (ADDEFIL) sobre o papel do basquete em suas vidas. **Metodologia:** documentário jornalístico intitulado “Esporte adaptado – Basquete sobre rodas” que entrevistou atletas cadeirantes da ADDEFIL e profissionais das áreas da saúde e da educação, ligados ao respectivo projeto. **Resultados:** o basquete em cadeiras de rodas tem papel importante na reabilitação e inclusão social de deficientes físicos. **Conclusão:** A partir dos relatos e das imagens obtidas neste documentário é possível concluir que o basquete sobre rodas é agente produtor de valorização da vida e da autoestima para o deficiente físico e que a impossibilidade de locomoção é fator indiferente quando se trata de vontade de viver, agregada à colaboração, apoio de profissionais e solidariedade de companheiros e amigos.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário. Esporte adaptado. Basquete sobre rodas. Comunicação.

MULHERES IDOSAS VIÚVAS E SUA RELAÇÃO COM A EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA QUESTÃO DE VÍNCULO

Ms. Glademir Schwingel – glademir@univates.br – docente do Centro Universitário UNIVATES
Carla Cagliari – ccagliari@universo.univates.br – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

A expectativa de vida cresceu no Brasil. No Rio Grande do Sul ela alcança 75,5 anos, sendo que homens vivem em média 71,9 anos e mulheres 79,3 anos (IBGE, 2011). Entre àqueles com mais de 60 anos, 43% são homens (627 mil) e 57% mulheres (832 mil), segundo o DATASUS (2012). Mulheres têm vivido mais, o que se relaciona com os modos de vida e o autocuidado. Por consequência, percebe-se na sociedade um contingente considerável de viúvas idosas. A viuvez pode ser um momento dramático na vida, com a perda do cônjuge. Neste contexto, o trabalho visou investigar viúvas idosas de um município de pequeno porte quanto às suas percepções em relação à equipe de Saúde da Família (ESF). Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritivo-exploratória, qualitativa, sendo entrevistadas 16 mulheres, todas com mais de 60 anos e com pelo menos 2 anos de viuvez. As entrevistas revelaram perdas sociais importantes a partir da morte do cônjuge. As mulheres não atribuem à ESF um papel relevante no ajustamento à condição de viuvez. Percebeu-se que certa fragilidade na constituição de vínculos entre profissionais da saúde e entrevistadas, situação que diminui a potencialidade da ESF servir de apoio na adequação da mulher à sua condição social. Por hipótese inicial, acreditava-se que as mulheres conferiam importância à relação com a ESF, o que não se confirmou. Por fim, as entrevistas revelaram o interesse das mulheres em aperfeiçoar o contato com a equipe, o que indica a necessidade de qualificar a atenção à saúde do idoso e, especificamente, àqueles (as) idosos (as) em situação de viuvez.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de Saúde da Família. Vínculo. Mulheres idosas. Viuvez.

APRENDER-FAZENDO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO SERVIÇO-ENSINO-USUÁRIO

Enf^ª Maíca Adams – maicaadams@yahoo.com.br – Enfermeira do ESF Aimoré – Arroio do Meio/RS
Enf^ª Mariângela Romano dos Santos – psfnavegantes@arroiodomeiors.com.br – Enfermeira do ESF Navegantes – Arroio do Meio/RS

Ms. Gisele Dhein – gidhein@gmail.com – docente do Centro Universitário UNIVATES
Ms. Lydía C. E. Koetz – lkoetz@gmail.com – docente do Centro Universitário UNIVATES

O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência da interação serviço-ensino-usuário na realização de grupos de promoção da saúde, realizados em duas Estratégias Saúde da Família de um dos municípios conveniados com a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. A demanda para realização das atividades partiu das enfermeiras, aonde buscou-se conhecer as expectativas dos usuários, suas histórias de vida e também os vínculos que a equipe já estabelecia com estes. A partir disso, iniciou-se a aproximação da equipe da CURES com os grupos a fim de estabelecer uma proposta de intervenção, em consonância com a clínica ampliada, onde a intervenção é entendida como um modo de se situar na relação entre os elementos constitutivos de um contexto social (FERREIRA NETO, 2008). A metodologia para intervenção foi pautada na Educação Permanente em Saúde, buscando a interação entre o conhecimento do usuário, da equipe das ESF's e o conhecimento da universidade para aprender-fazendo. Dessa forma, não partimos de intervenções pré-estabelecidas, mas sim, de uma construção dentro do contexto das necessidades de saúde destes usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção. Interdisciplinaridade. Promoção da Saúde. Clínica Ampliada. Educação Permanente em Saúde.

REFERÊNCIAS

FERREIRA NETO, João Leite. Intervenção psicossocial em saúde e formação do psicólogo. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, Abril 2008.

A AÇÃO DE TUTORIA NO PROJETO DE AÇÕES COMUNITÁRIOS NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO: RELATO DE CASO

Paula Michele Lohmann – paula_micheline@ibest.com.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

Luciana Carvalho Fernandes – docente do Centro Universitário UNIVATES

Magali Teresinha Quevedo Grave – docente do Centro Universitário UNIVATES

Olinda L. Saldanha – docente do Centro Universitário UNIVATES

Amanda Meyer – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Barbara Passos de Sá – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Julia Fensterseifer Isse – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

O objetivo principal deste trabalho é apresentar um estudo de caso de uma família/paciente atendido no Projeto de Ações Comunitárias(PI) no Bairro Santo Antônio, associando às questões de tutoria realizadas no mesmo ambiente. O B.P. apresenta 13 anos de idade, caracteriza-se por apresentar um quadro de Paralisia Cerebral e pela presença da mãe enquanto cuidadora. O trabalho de tutoria no bairro apresenta uma dinâmica de diálogo, motivação, uso de novas tecnologias de comunicação, interatividade, análise das capacidades de uso individualizado, pela não linearidade e pela capacidade de responsabilidades de forma a percebê-las como uma tarefa constante na vida profissional e pessoal de todos e neste momento como aluno em busca do conhecimento. Desta forma ressalta-se a interação de todos os envolvidos enquanto trabalho em equipe, nas competências múltiplas e na capacidade de adaptar-se a novas situações. Com o B.P. realizamos vários ajustes/acordos, e dentro da proposta do PI foi contemplada a análise dos problemas/situações de forma crítica, o reconhecimento da situação da família e mediados os conflitos e relacionados ao contexto familiar fornecendo *feedback*.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Política de Saúde. Condições Sociais.

CONSTRUÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS EM SAÚDE NO PROJETO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES DA UNIVATES

Amanda Meyer – Aluna do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIVATES,
e bolsista do Projeto 2011/2012

Bárbara Sanches – Aluna do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIVATES,
e bolsista do PAC 2011/2012

Carine Aparecida Bernhard – Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES,
e bolsista do Projeto 2009/2011

Graziela Schena – Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES,
e bolsista do Projeto 2011/2012

Júlia Fensterseifer Isse – Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES,
e bolsista do Projeto 2011/2012

Luciana Fernandes – Farmacêutica e coordenadora do projeto e
Professora do Centro Universitário UNIVATES

Magali Grave – Fisioterapeuta e coordenadora do projeto e Professora do Centro Universitário UNIVATES

Olinda Saldanha – Psicóloga e coordenadora do projeto e Professora do Centro Universitário UNIVATES

Patrícia Flores de Medeiros – Doutora em Psicologia, Mestre em Psicologia, Psicóloga e
Professora do Centro Universitário UNIVATES

Contato: projetosocial@univates.br

Este trabalho refere-se ao projeto “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no bairro Santo Antônio – Lajeado/ RS” do Centro Universitário UNIVATES. Este tem suas atividades realizadas junto a uma comunidade em situação de risco e vulnerabilidade social. A ação do Projeto Interdisciplinar constitui-se do atendimento de quatorze famílias, realizados nas terças-feiras, no domicílio de cada uma, por equipe de alunos voluntários com tutoria de um professor. Tem como objetivo integrar o processo ensino aprendizagem com as necessidades da comunidade, onde auxilia os serviços da rede de atenção básica local. Utilizamos do método cartográfico para ilustrar nossas vivências enquanto bolsistas de extensão e narrar o relato experiências, possibilitando desta forma a construção de outros olhares em relação às diferentes práticas em saúde. Experimentar as ações propiciadas pelo projeto requer disponibilidade para nos relacionar com um contexto de vida diferente do nosso, e com todas as questões que envolvem essa diferença. Disponibilidade também para nos relacionar com o conceito ampliado de saúde, que passa a ser discutido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, na qual saúde não se iguala a ausência de doença, ampliam-se os olhares e as compreensões que a envolvem, e aprimoramos nossa escuta e nosso fazer para possibilitar a autonomia do sujeito, para que este possa construir novas alternativas para se relacionar com o sofrimento e seu mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Saúde da família. Interdisciplinar.

PROJETO INTERDISCIPLINAR: ARTICULAÇÕES ENSINO-SERVIÇO

Amanda Meyer – Aluna do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIVATES,
e bolsista do Projeto 2011/2012
Bárbara Sanches – Aluna do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIVATES,
e bolsista do PAC 2011/2012
Graziela Schena – Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES,
e bolsista do Projeto 2011/2012
Júlia Fensterseifer Isse – Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES,
e bolsista do Projeto 2011/2012
Luciana Fernande – docente do Centro Universitário UNIVATES
Luís César Castro – docente do Centro Universitário UNIVATES
Magali Grave – docente do Centro Universitário UNIVATES
Marilucia Vieira dos Santos – docente do Centro Universitário UNIVATES
Michelle Mergener – docente do Centro Universitário UNIVATES
Olinda Saldanha – docente do Centro Universitário UNIVATES
Patrícia Flores de Medeiro – docente do Centro Universitário UNIVATES
Paula Michele Lohmann – docente do Centro Universitário UNIVATES
Rodrigo Dall Agno – docente do Centro Universitário UNIVATES
Silvane Fensterseifer Isse – docente do Centro Universitário UNIVATES
Thaís Rodrigues Moreira – docente do Centro Universitário UNIVATES
Contato: projetosocial@univates.br

O projeto de extensão de Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde, vinculado ao Centro Universitário UNIVATES, tem como proposta a interdisciplinaridade e a formação diferenciada dos estudantes da área da saúde, principalmente por meio do enfoque da integralidade da atenção. O projeto que há três anos é desenvolvido no bairro Santo Antônio – Lajeado/RS, busca promover cuidado em saúde, integrando acadêmicos e docentes dos cursos da área da saúde: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Educação Física. As ações desenvolvidas ocorrem através visitas domiciliares as famílias atendidas, com a finalidade de estabelecer vínculo entre acadêmicos, professores, cuidadores e usuários. Os voluntários identificam as demandas e as necessidades de cada família posteriormente discutidas junto com os professores responsáveis pelas tutorias. Estas trocas têm o objetivo de proporcionar ao aluno o esclarecimento de dúvidas, questionamentos sobre as práticas desenvolvidas, bem como a possibilidade de criar novas estratégias de atenção às necessidades de saúde demandadas pelas famílias atendidas. As equipes do projeto trabalham a partir do conceito de saúde ampliada, com equipe interdisciplinar e humanização do cuidado. Pensar na família em sua integralidade é conhecê-la como um todo, buscar compreender o conjunto de necessidades, de ações e serviços de saúde que possam beneficiá-la. Portanto, o trabalho assume uma postura ética que busca envolver outras necessidades da família que não estão diretamente ligadas à doença, mas sim com a promoção de saúde. Neste trabalho, serão debatidas as contribuições da tutoria prestada aos estudantes voluntários do projeto, que atendem dezesseis usuários e suas famílias, visando à promoção de saúde e articulação com a rede.

PALAVRAS-CHAVES: Interdisciplinaridade. Integralidade. Saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA UNIVATES

Marilúcia V. dos Santos – fisiolus@univates.br – Centro Universitário UNIVATES
Melissa M. Ghisleni – melissagh@univates.br – Centro Universitário UNIVATES

A Clínica-escola de Fisioterapia Univates iniciou suas atividades em agosto de 2007, tendo prestado, desde então, mais de 20.000 atendimentos nas diferentes áreas da fisioterapia, e tornado-se referência regional no atendimento da neurofuncional. Considerando-se a escassez de estudos que caracterizem a população de pacientes neurológicos na região do Vale do Taquari, e a importância do conhecimento das principais necessidades da população local no que diz respeito ao processo de reabilitação, esta pesquisa objetivou realizar uma análise epidemiológica dos indivíduos atendidos. Os dados foram coletados através da análise retrospectiva dos prontuários de pacientes neurológicos atendidos no período entre agosto de 2007 e junho de 2011, não tendo sido utilizados critérios de exclusão. Utilizou-se como instrumento de coleta uma planilha previamente elaborada onde preenchiam-se os seguintes itens: diagnóstico clínico, sexo, idade na data da avaliação fisioterapêutica, ano que iniciou o atendimento, número total de sessões e nível de comprometimento motor. Os dados obtidos foram analisados com auxílio do *software* Microsoft Office Excel para posterior análise descritiva. Verificou-se que o maior número de pessoas atendidas no setor de neurologia da Clínica-escola de Fisioterapia Univates foi composto por adultos, sendo o sexo masculino o mais acometido, independentemente da faixa etária. A patologia com maior prevalência entre os indivíduos do grupo infanto-juvenil foi a paralisia cerebral e, no adulto, o acidente vascular encefálico. Ainda, na análise do comprometimento motor, observou-se que os pacientes infanto-juvenis apresentaram maior número de casos classificados como graves e, contrariamente, os adultos apresentaram maior número de casos leves.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Fisioterapia. Neurologia.

ESCLEROSE MÚLTIPLA: TENDÊNCIA DE TRATAMENTO

Ms. Magali Grave – mgrave@univates.br – Centro Universitário UNIVATES

Dr. Henrique Luiz Staub – PUCRS

Contextualização: Esclerose Múltipla (EM) é doença crônica inflamatória do sistema nervoso central (SNC) de natureza autoimune, mediada por células T, que apresenta intenso infiltrado perivenular de células mononucleares, perda de oligodendrócitos e lesão axonal. A predisposição genética aliada a fatores exógenos seria determinante no desencadeamento dos eventos imunológicos relacionados ao processo inflamatório e desmielinizante no SNC, responsável pelo aparecimento dos sintomas. A susceptibilidade genética a EM é influenciada por alelos da classe II do complexo principal de histocompatibilidade (HLA). Encontrada em maior incidência no sexo feminino de etnia branca, com prevalência aumentada em países do hemisfério Norte. EM não tem cura e o tratamento inclui drogas imunossupressoras e imunomoduladoras, que respectivamente reduzem e modulam respostas imunes, interferindo na evolução da doença. **Objetivos:** descrever hipóteses etiológicas e tendências atuais no tratamento da Esclerose Múltipla. **Metodologia:** revisão de artigos especializados no assunto e indexados no PubMed. **Conclusões:** Apesar do crescente interesse pelo estudo de doenças autoimunes, a etiopatogenia da EM ainda não é conhecida. Eventos imunológicos relacionados ao processo inflamatório e desmielinizante no SNC, com predomínio de linfócitos CD4⁺ TCRαβ e produção local de citocinas e quimiocinas geralmente precedem ou acompanham a formação de placas de desmielinização e a citotoxicidade de oligodendrócitos no SNC. A susceptibilidade genética à EM é influenciada por alelos da classe II do complexo principal de histocompatibilidade (HLA). Objetivando melhorar o curso da doença, agentes terapêuticos imunomoduladores baseados em proteínas: Interferon Beta, Acetato de Glatirâmer e Natalizumab têm sido usados. Novos estudos são necessários.

PALAVRAS-CHAVE: Esclerose Múltipla. Imunologia. Tratamento. Revisão de literatura.

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO A PARTIR DOS REFLEXOS NEONATAIS, FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA E DOENÇAS ASSOCIADAS

Ms. Magali Grave – mgrave@univates.br – Centro Universitário UNIVATES
Vanessa Sartori – vanessas@universo.univates.br – Centro Universitário UNIVATES

Este trabalho é um estudo de campo, transversal, descritivo e quantitativo que buscou identificar os reflexos neonatais, a frequência respiratória e as doenças associadas em crianças nascidas pré-termo em um hospital de médio porte no interior do Rio Grande do Sul no período de julho a outubro de 2011. A amostra constituiu-se de cinco crianças, duas do sexo feminino e três do sexo masculino, com idade média de 32 semanas. Os bebês foram avaliados pela pesquisadora após alta da UTI, no quarto do hospital, onde foram verificados os reflexos neonatais e a frequência respiratória. O peso médio dos bebês foi de 1,300 Kg e as doenças associadas foram de sepse, anemia e apneia, com tempo médio de internação na UTI de 54,8 dias. Os resultados demonstram que a frequência respiratória estava alterada apenas no bebê 4, que apresentou 38 rpm. (duas rpm abaixo do normal). Todos os reflexos neonatais presentes em recém-nascidos a termo, estavam presentes em dois dos cinco bebês que compuseram a amostra (3 e 4), sendo que no bebê 1 o reflexo de endireitamento se mostrou ausente; no bebê 2 estavam ausentes marcha automática, reptação e endireitamento e no bebê 5 a marcha automática não apareceu durante a testagem. Conclui-se que a avaliação dos reflexos neonatais e da frequência respiratória são parâmetros importantes na avaliação de bebês pré-termo e que a prematuridade influencia na apresentação dos reflexos neonatais destes bebês. O estudo não identificou nenhuma alteração que pudesse indicar riscos para o desenvolvimento dos prematuros.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças pré-termo. Reflexos neonatais. Doenças associadas.

ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 4 A 12 MESES ATENDIDAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL X CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO TAQUARI

Vivian Marciane Messer – vivimesser@universo.univates.br – Centro Universitário UNIVATES

Ms. Magali Grave – mgrave@univates.br – Centro Universitário UNIVATES

No primeiro ano de vida os bebês adquirem suas principais e mais importantes habilidades motoras, cuja evolução depende, tanto da maturação neurológica, quanto da estimulação que recebem do meio ambiente. O objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento motor de crianças de 4 a 12 meses que frequentam uma EMEI e de crianças atendidas pelo Programa Primeira Infância Melhor (PIM) em uma cidade de pequeno porte do Vale do Taquari e verificar o conhecimento das visitadoras do PIM e das educadoras da EMEI sobre as etapas do desenvolvimento infantil. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória e quantitativa na qual o instrumento de coleta de dados utilizado foi o Teste de Milani-Comparetti, protocolo que avalia o nível funcional motor de crianças de 0 a 2 anos, verificando dessa forma riscos para atraso nesta área do desenvolvimento infantil e um questionário estruturado com questões fechadas aplicado às visitadoras do PIM e às professoras de educação infantil. Participaram do estudo 14 crianças, sendo 12 atendidas pelo PIM e 2 que frequentam a EMEI. Os resultados revelaram 6 crianças com atraso em alguma habilidade motora, conforme protocolo de Milani-Comparetti, tais como, permanecer em quatro apoios, engatinhar e trocar de decúbito ventral para decúbito lateral. Destas, 4 crianças são acompanhadas pelo PIM e duas estão na escola de educação infantil. A partir do questionário aplicado às profissionais, observou-se que tanto as educadoras, quanto as visitadoras possuem o mesmo nível de conhecimento sobre as habilidades motoras esperadas para cada faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento motor. Programa Primeira Infância Melhor. Escola de Educação Infantil.

MÃE CUIDADORA E MULHER: VIVER A FEMINILIDADE É UMA QUESTÃO DE SAÚDE?

Francine Delavald Bottoni – fbottoni@universo.univates.br – Centro Universitário UNIVATES

Paula Giroto – paulinha.giroto@yahoo.com.br – Centro Universitário UNIVATES

Silvane Fensterseifer Isse – silvane@univates.br – Centro Universitário UNIVATES

Luciana Fernandes – lufernandes@univates.br – Centro Universitário UNIVATES

Magali Grave – mgrave@univates.br – Centro Universitário UNIVATES

Olinda Saldanha – olindas@univates.br – Centro Universitário UNIVATES

Amanda Meyer – meyer.amanda@hotmail.com – Centro Universitário UNIVATES

Bárbara Passos de Sá – barbarasa@univates.br – Centro Universitário UNIVATES

Júlia Fensterseifer Isse – juliaisse@hotmail.com – Centro Universitário UNIVATES

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões realizadas por uma das equipes de atendimento do Projeto de Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde, desenvolvido pelo Centro Universitário UNIVATES no Bairro Santo Antônio, no município de Lajeado/RS. Quando iniciamos nossos atendimentos em agosto de 2011, tivemos como tarefa cuidar da família de um rapaz de dezoito anos com paralisia cerebral. A abordagem fisioterapêutica que era realizada, há algum tempo, pelo projeto mostrava-se insuficiente, pois o rapaz já havia perdido muitos movimentos, a fala, a deglutição... Precisávamos ampliar as formas de cuidar. Precisávamos ampliar o olhar e exercitar uma escuta pedagógica. Precisávamos, também, dar mais atenção a sua cuidadora. As perdas motoras, que iniciaram aos três anos de idade, foram acompanhadas, cuidadas e supridas por sua mãe. Cuidar desse filho gerou um grande envolvimento dessa mãe, que viu sua vida quase restrita a esses cuidados, quase restrita ao papel de mãe. Ao longo dos atendimentos, a mãe foi dando sinais de que a mulher que é, a qual foi sendo secundarizada em relação à mãe, foi reaparecendo, foi se mostrando e solicitava espaço na vida dessa mulher. Agora, um dos desafios, que se coloca para a equipe, é o de dar passagem a essa mulher/mãe. A mãe poder viver sua feminilidade parece ser uma questão de saúde para essa família.

PALAVRAS-CHAVE: Ações interdisciplinares. Cuidado. Feminilidade. Saúde coletiva.

“QUE ASSUNTOS ALÉM DE LOUCOS E ASSASSINOS A PSICOLOGIA ABRANGE?”

Suzana Feldens Schwertner – suzifs@univates.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

Qual o trabalho do psicólogo? O que mais ele faz além de “avaliar loucos e assassinos”? O presente trabalho parte de uma experiência de sala de aula, com 190 estudantes do Ensino Médio e universitário. Propôs-se a elaboração de perguntas anônimas para um profissional da Psicologia. Buscamos entender quais as noções sobre Psicologia apresentadas por estes alunos no início do semestre, bem como desmistificar a visão sobre o trabalho do psicólogo na contemporaneidade, atentando para os diferentes espaços que a Psicologia construiu ao longo destes cinquenta anos de profissão no Brasil. Foram mais de duzentas perguntas catalogadas e organizadas em diferentes categorias, conforme a temática abordada. Muitos se mostraram curiosos acerca da escolha profissional e se perguntaram sobre a suposta neutralidade e não-envolvimento do profissional com seus pacientes. Outros perguntaram sobre patologias, relações amorosas e familiares, bem como aspectos da relação professor-aluno. Os resultados apontam que, para os estudantes, o trabalho do psicólogo ainda segue restrito à clínica, com ênfase ao tratamento avaliativo e curativo, desconhecendo aspectos de trabalho grupal, da saúde pública e coletiva, além dos espaços de pesquisa. Ao final, entendemos a necessidade de destacar o trabalho político do psicólogo que passa – ainda – por discutir sua participação e importância na promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Saúde Coletiva. Promoção de saúde.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ELENCADE NA EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA AMBIENTAL

Gislaine Fátima Schnack – gisaschnack@hotmail.com – acadêmica de Biologia ULBRA Canoas/RS
Maria Eloisa Farias – mariefs10@yahoo.com.br – docente da ULBRA Canoas/RS

O presente estudo visa inovar com ações diferenciadas os ambientes educativos. Ao refletir sobre novas possibilidades de trabalhar os comportamentos externalizantes como agressividade e impulsividade presentes em crianças e adolescentes, desenvolveu-se um projeto que ocorreu no turno inverso ao da escola pública. As atividades educativas aconteceram em oficina semanal de psicologia, com 10 educandos entre nove e 13 anos de idade, que tem como objetivo a socialização. Utilizou-se como embasamento uma teoria pouco divulgada, que pode ser aplicada para estes fins que é a Psicologia Ambiental e uniu-se ao estudo, como aliada a Educação Ambiental. A Psicologia Ambiental tem como propósito sugerir uma nova maneira de perceber a problemática em questão e abordá-la a partir de uma visão humana que visa à transformação de crianças e adolescentes, que encontram-se em vulnerabilidade social, utilizando como metodologia o plantio de árvores, como parte prática educativa de um trabalho inclusivo e de socialização. Com o plantio de árvores constatou-se uma nova forma de inserir crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, num contexto social harmônico. Observou-se que através de um ato de amor e cuidado com a natureza, que tende a refletir no amor a si, obteve-se como resultado a preocupação e o respeito ao próximo, numa prática ambiental que visou também à preservação e a proteção de futuras gerações, pois as árvores ali permanecerão como exemplo concreto das ações.

PALAVRAS-CHAVE: Natureza. Comportamentos externalizantes. Vulnerabilidade social. Preservação. Ambientes educativos. Psicologia ambiental.

PERCEPÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO DOS ALUNOS EM ESTÁGIO DE SAÚDE

Fernanda Scherer – fernandascherer@univates.br – nutricionista, Especialista em Nutrição Clínica, Mestre em Gerontologia Biomédica, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES

Quelen da Silva – qdasilva@yahoo.com.br – fisioterapeuta, Residência em Terapia Intensiva pelo GHC e Mestre em Educação pela UFRGS

Ana Paula Arnholdt – anaarnholdt@universo.univates.br – nutricionista

O profissional precisa saber avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua e interagir ativamente pela cooperação entre os colegas de trabalho, constituindo o coletivo de produção da saúde (CARVALHO; CECCIM, 2006). Na esfera da formação em saúde, podemos pensar os marcos da defesa ou o desenvolvimento de uma proposta de organização do ensino-aprendizagem e do currículo que tenha como referencial a perspectiva da responsabilidade com o setor saúde, com a integralidade, com um trabalho que se faz em coletâneas de produção (CECCIM, 2003). Este artigo teve como objetivo apresentar e avaliar a percepção do aluno em relação ao processo formativo do estágio supervisionado de saúde coletiva II, no curso de graduação em nutrição do Centro Universitário – UNIVATES-RS. Realizou-se um estudo qualitativo, que teve como base um questionário com perguntas abertas, aplicado individualmente a cinco alunos ao completarem as 150 horas de estágio nas Unidades Básicas de Saúde e que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Através deste estudo foi possível concluir que na percepção dos alunos, este estágio é muito importante para a formação acadêmica, de modo a articular a teoria construída nas disciplinas de saúde coletiva com a prática vivenciada no estágio, e ainda que estes, consideraram a carga horária destinada ao estágio suficiente ou até mesmo insuficiente. Em relação a percepção do tipo de trabalho em saúde realizado entre os profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde, ficou explícita a visão uniprofissional e disciplinar dos acadêmicos e sobre os conceitos de interdisciplinaridade, percebeu-se certa dificuldade de relacionar os conceitos estudados nas aulas teóricas das disciplinas de Saúde Coletiva com a prática vivenciada no estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva. Estágio supervisionado. Processo formativo. Trabalho interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Yara M.; CECCIM, Ricardo B. Formação e educação em saúde: Aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, Gastão W. S; MINAYO, Maria C. S; AKERMAN, Marco. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2006.

CECCIM, Ricardo B. Residência Integrada em saúde: uma resposta da formação e desenvolvimento profissional para montagem do projeto de integralidade da atenção à saúde. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben A. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS, 2003.

ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR DE PACIENTES DIABÉTICOS EM MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI/RS

Amanda Couto e Silva – amanda_do_couto_e_silva@hotmail.com – graduanda do curso de Biomedicina do Centro Universitário UNIVATES e Bolsista de Iniciação Científica – CNPq

Luana Maria Wollinger – lumaria@univates.br – graduanda do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES e Bolsista de Iniciação Científica – FAPERGS

Marina Manfroi – mmanfroi@universo.univates.br – graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIVATES e Bolsista de Iniciação Científica – CNPq

Claudete Rempel – crempel@univates.br – orientadora e coordenadora do grupo de pesquisa do Centro Universitário UNIVATES

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen – aaguim@univates.br – coorientadora do grupo de pesquisa do Centro Universitário UNIVATES

Apoio Financeiro: Centro Universitário UNIVATES, CNPq e FAPERGS

Introdução: O diabetes mellitus por se tratar de uma patologia complexa necessita de ações de prevenção, diagnóstico precoce, qualidade de atendimento e atenção ao paciente por uma equipe interdisciplinar (GUIDONI, 2009; MATOS, 2010). **Objetivos:** Avaliar os benefícios de ações interdisciplinares na saúde de indivíduos portadores de diabetes mellitus II em municípios do Vale do Taquari/RS. **Material e Métodos:** Foram analisados grupos diabéticos em encontros quinzenais, no período de março a dezembro de 2011. Foram realizadas orientações nas áreas da saúde, bem como a avaliação da patologia com o enfoque patológico, nutricional e bioquímico. **Resultados:** O grupo foi composto por 92 pacientes com idade média de $64 \pm 9,2$ anos. Os valores de Hemoglicoteste (HGT) de março foram de $131,4 \pm 33,7$ mg/dL e em agosto $137,65 \pm 44,9$ mg/dL. Em março a média da Pressão Arterial (PA) foi de 140/80mmHg e em agosto 130/80mmHg. Na classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) observou-se que o grupo está em Excesso de Peso, sendo obtida média de IMC de $30,98 \pm 5,34$ kg/m² em março e $29,75 \pm 5,01$ kg/m² em agosto. **Conclusões:** Com os resultados, observou-se que mesmo sem intervenção medicamentosa, os resultados de PA e IMC diminuíram, e que os valores de HGT mantiveram-se estáveis, o que mostra a necessidade de atendimento interdisciplinar para proposição de atividades visando melhorar os padrões bioquímicos, nutricionais, arteriais e assim melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe Interdisciplinar. Diabetes Mellitus. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

GUIDONI, Camilo Molino; OLIVEIRA, Carolina Maria Xaubet; FREITAS, Osvaldo de; PEREIRA, Leonardo Regis Leira. Assistência ao diabetes no Sistema Único de Saúde: análise do modelo atual. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, São Paulo, v. 45, n. 1, Mar. 2009.

MATOS, Eliane; PIRES, Denise Elvira Pires de; SOUSA, Gastão Wagner de. Relação de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para novas formas de organização do trabalho em saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 5, Set-Out. 2010.

CONSUMO DE CÁLCIO DIETÉTICO E FATORES NUTRICIONAIS EM MULHERES COM OSTEOPOROSE NO CLIMATÉRIO

Rafaela Bastian – acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES
Simara Rufatto Conde – docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES
Simone Morelo Dal Bosco – simonebosco@gmail.com – docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES
Carmem Daudt – médica especialista em medicina interna

Introdução: Uma das patologias que se relaciona diretamente com o climatério é a osteoporose, uma alteração metabólica óssea na qual ocorre a redução da massa óssea e um aumento da fragilidade dos ossos (FREITAS, 2001). O consumo adequado de cálcio é considerado o fator mais importante para a manutenção da massa óssea (BORGES; BILEZIKIAN, 2006). Alguns fatores e nutrientes facilitam a absorção desse mineral e melhoram sua biodisponibilidade. Já outros elementos podem prejudicá-la, conhecidos como fatores antinutricionais (BUZINARO; ALMEIDA; MAZETO, 2006). **Objetivo:** Verificar o consumo de cálcio e a presença de fatores antinutricionais que interfiram na absorção de cálcio em mulheres no climatério com diagnóstico de osteoporose. **Métodos:** A amostra foi composta por 47 mulheres no climatério, entre 45 e 70 anos, com diagnóstico de osteoporose ou osteopenia e responderam a dois questionários de consumo alimentar. Para análise estatística utilizou-se o teste t-student com nível de significância de 5%. **Resultados:** O consumo de cálcio, vitamina D e cafeína ficou significativamente abaixo do valor adequado ou máximo ($p=0,000$). Já para o consumo de Fitatos não foi observada uma diferença significativa com a recomendação. O consumo de Cálcio, em média, está 315,6 mg/dia abaixo do valor recomendado (1200 mg/dia). O consumo de Vitamina D, em média, foi de 5,6 mcg/dia a menos do que deveriam consumir (10 mcg/dia) e para a Cafeína a diferença é de 159,3 mg/dia a menos do consumo máximo (300 mg/dia). **Conclusão:** Uma adequação da dieta ou suplementação de cálcio e vitamina D se torna necessária, evitando o agravo da patologia. A análise do consumo de fatores antinutricionais torna-se importante para haver um equilíbrio entre o consumo dos nutrientes e o de fatores antinutricionais.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério. Osteoporose. Consumo de alimento.

REFERÊNCIAS

BORGES, João Lindolfo C.; BILEZIKIAN, John P. Update on Osteoporosis Therapy. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 50, n.4, p. 755-763, ago. 2006.
BUZINARO, Elizabeth F.; ALMEIDA, Renata N. Alves de; MAZETO, Gláucia, M.F.S. Biodisponibilidade de cálcio dietético. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 50, n. 5, p. 852-861, out. 2006.
FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em ginecologia**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 584 p.

ATUAÇÃO E PERFIL PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA NAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Ana Paula Arnholdt – anaarnholdt@universo.univates.br – nutricionista

Fernanda Scherer – fernandascherer@univates.br – nutricionista, Especialista em Nutrição Clínica, Mestre em Gerontologia Biomédica, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES

Luciana Carvalho Fernandes – lufernandes@univates.br – farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Docente do Centro de Ciências Biológicas e de Saúde da Univates

Introdução: Na área de alimentação escolar, a atuação do nutricionista está fortemente balizada nos municípios por diretrizes que norteiam o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (DOMENE, 2008). Especificamente nas Secretarias Municipais de Educação, o nutricionista atua no Programa de Alimentação Escolar (PAE). O PAE é a execução do PNAE nos municípios e tem por objetivo contribuir para o crescimento, aprendizagem, rendimento escolar e formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos (BRASIL, 2010). A responsabilidade técnica pela alimentação escolar compete ao nutricionista (BRASIL, 2009a), sendo de sua competência, o planejamento do cardápio da alimentação escolar, diagnóstico e monitoramento do estado nutricional dos estudantes; ações de educação nutricional nas escolas; e o acompanhamento da aquisição dos gêneros alimentícios até a produção e distribuição da alimentação (BRASIL, 2009b). **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo conhecer a atuação e o perfil profissional dos nutricionistas nas Secretarias Municipais de Educação da região do Vale do Taquari - RS. **Métodos:** Os dados foram coletados através de um questionário autoaplicável, enviado aos nutricionistas das Secretarias de Educação dos 36 municípios que compõem a região. **Resultados:** Os profissionais eram do gênero feminino, a maioria na faixa etária de 22 a 40 anos de idade, concursados, que trabalhavam a menos de 5 anos na área, com jornada de trabalho de 16 a 20 horas semanais. **Conclusão:** Com base nesse perfil observou-se que os profissionais têm pouco tempo de atuação na área, estão satisfeitos com o trabalho realizado e possuem carga horária semanal de atuação insuficiente para o desempenho de todas as atribuições obrigatórias ao nutricionista no PAE, não atingindo os parâmetros numéricos mínimos de carga horária semanal, preconizados em resolução.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Escolar. Educação. Nutricionista.

REFERÊNCIAS

DOMENE, Semíramis Martins Álvares. A escola como ambiente de promoção da saúde e educação nutricional. **Psicologia USP**. São Paulo, v.19, n.4, out./dez. 2008.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas – CFN. **Resolução n. 465, de 25 de agosto de 2010**. Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista, estabelece parâmetros numéricos mínimos de referencia no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE) e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n. 11947, de 16 de junho de 2009a**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução/CD/FNDE n. 38, de 16 de julho de 2009b**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA: VIVÊNCIAS DE UM ORIENTADOR

Giselda Veronice Hahn – giselda@bewnet.com.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

Simone Machado – docente do Centro Universitário UNIVATES

Este texto é uma narrativa sobre a minha experiência como orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIVATES, e foi realizado como trabalho final do curso de especialização Educação e Saúde: processos de mudança na formação dos profissionais de saúde. Trata-se de uma redação ensaística, desencadeada pela metodologia caso-pensamento, cujo objetivo foi realizar um relato autobiográfico sobre minha trajetória de enfermeira/docente vivenciada como orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Auxiliar os formandos a construir seu TCC é uma tarefa árdua e eles chegam até o orientador apresentando medo e ansiedade. Entretanto, para alguns cursar disciplinas relacionadas ao TCC é visto como mais uma atividade a ser cumprida na grade curricular, demonstrando que não a valorizam ou não a compreendem como iniciação científica. Eles têm apresentado dificuldades, tanto no planejamento como na execução do TCC, bem como na leitura, interpretação e redação de textos, e possuem baixa compreensão sobre a metodologia científica. Como docente percebo que a organização curricular do curso em disciplinas favorece a fragmentação do conhecimento e dificulta o aprendizado; fatores como número limitado de docentes envolvidos com pesquisa, a falta de enfermeiros docentes doutores, além da formação inicial do enfermeiro voltada para a assistência contribuem negativamente para a tarefa de orientação. Conclui-se que é preciso rever o Projeto Pedagógico, a produção científica dos docentes e desenvolver estratégias que façam com que o estudante esteja envolvido ao longo do curso com leitura e produção de textos, pesquisa bibliográfica e iniciação científica buscando preparar o estudante para realizar o TCC e contribuir para a realidade onde a UNIVATES está inserida.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação. Narrativa.

EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO COMO PARTICIPANTES NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM SERVIÇO INTERDISCIPLINAR UNIVERSITÁRIO

Ana Paula Arnholdt – Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES
Agnes Reckziegel – Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES
Bianca Zeni – Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES
Débora Tubiana – Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES
Mariane Halmenchlager – Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES
Fernanda Scherer – fernandascherer@univates.br – Nutricionista e Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES
Simara R. Conde – Nutricionista e Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES

Introdução O Ministério da Saúde (MS) propôs através do Programa Humaniza SUS (Sistema Único de Saúde), a humanização como eixo principal das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS¹. Neste contexto, a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é um serviço especializado de atenção, educação e promoção da saúde aos usuários, sob o princípio da integralidade e interdisciplinaridade, proporcionando práticas para que os estudantes possam trabalhar com vistas à integralidade da atenção, e não apenas voltados para a reabilitação de doenças². Os cursos envolvidos no processo inicial de funcionamento da clínica foram: Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia. Os estagiários matriculados no primeiro semestre de 2011 tiveram a oportunidade de serem os pioneiros neste projeto, tomando a frente na construção dos processos da clínica, na elaboração do prontuário único, do fluxograma de acolhimento, de atendimento e na elaboração dos formulários de referência e contrarreferência. **Objetivos** Este estudo tem como objetivo apresentar a experiência dos acadêmicos de nutrição do Centro Universitário UNIVATES, situado no município de Lajeado – RS, na implementação de um serviço interdisciplinar universitário, durante o estágio curricular em Saúde Coletiva II, realizado no semestre 2011/A. **Metodologia** Relato da experiência vivenciada pelas acadêmicas do curso de nutrição no processo de implementação de um serviço interdisciplinar universitário, por meio de discussão e leitura de artigos relacionados aos temas interdisciplinaridade, acolhimento. **Conclusão** O processo de construção da CURES vivenciado pelos acadêmicos de nutrição foi uma experiência inovadora e desafiadora. Inovadora por se caracterizar por um serviço interdisciplinar de saúde, baseado na humanização e acolhimento dos seus usuários referenciados pelas equipes da rede básica do SUS, prática não experimentada anteriormente na vida acadêmica. As atividades interdisciplinares vivenciadas no estágio, sob supervisão docente nos possibilitou a vivência de novas parcerias e conhecimentos, além de desenvolver o exercício profissional em equipe. O desafio se coloca de várias maneiras para toda a equipe, desde o relacionamento interdisciplinar até o processo de acolhimento e definição do plano terapêutico adequado. No âmbito da interdisciplinaridade o desafio está em unir os conhecimentos e as habilidades entre os membros da equipe, na busca de alcançar um objetivo comum. Além de conhecer as condições de vida do usuário e da sua trajetória terapêutica anterior, é preciso esclarecer ao usuário os objetivos da proposta da CURES. As atividades interdisciplinares vivenciadas no estágio, sob supervisão docente nos possibilitou a vivência de novas parcerias e conhecimentos, além de desenvolver o exercício profissional em equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Atenção. Saúde. Educação.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lúcia A. P. Jungles – lapjungles@universo.univates.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

Bernadete Pretto – docente do Centro Universitário UNIVATES

Adriana Dallanora – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos processos de implementação do Projeto Terapêutico Singular realizados na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) do Centro Universitário UNIVATES. *O PTS é um dispositivo que busca uma estratégia de intervenção para o usuário levando-se em conta os recursos da equipe, do território, da família e do próprio usuário* (ONOCKO; GAMA, 2008). Realizamos um primeiro acolhimento, uma primeira escuta, de um usuário referenciado para a CURES e, a partir dessa escuta, percebemos a necessidade de conhecermos a rede da qual esse usuário faz parte, seja educação, lazer, saúde, assistência social, promovendo um diálogo interdisciplinar e intersetorial. Essa articulação nos possibilitou planejar e avaliar o cuidado na vida desse usuário para além dos momentos de crise. Esse é um processo que está em construção cujo resultado esperado é a emancipação, a interação social e a melhoria na qualidade de vida desse usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Terapêutico Singular. Acolhimento. Redes de Atenção.

REFERÊNCIAS

ONOCKO CAMPOS, R.; GAMA, C. Saúde mental na atenção Básica. In: CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (orgs.). **Manual de Práticas em Atenção Básica:** Saúde Ampliada e Compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008. p. 221-246.

CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE E REDES MUNICIPAIS DE CUIDADO: DIÁLOGOS E MOVIMENTOS

Ana Lúcia Bender Pereira – abpereira@brturbo.com.br – docente do Centro Universitário UNIVATES
Cássia Regina Gotler Medeiros – cassiargm@terra.com.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

Narrativa autobiográfica da vivência de implementação de um serviço-escola inaugurado em março de 2011 e que tem no seu escopo uma proposta inovadora em termos de formação de profissionais da saúde. Chama-se Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) e envolve os cursos da área da saúde de um Centro Universitário situado na região do Vale do Taquari, no Estado do Rio Grande do Sul, possuindo convênio com três municípios. A CURES, como espaço de ensino-aprendizagem-atenção em saúde, propõe várias estratégias de ação, entretanto, o presente trabalho aborda seu potencial em promover movimentos e mudanças na rede de cuidados, na atuação dos docentes e na formação dos estudantes. Salienta-se que o potencial será maior ou menor à medida em que se consiga manter um relacionamento construtivo e solidário com as equipes de trabalho e de gestão em saúde dos municípios conveniados. A coerência que as ações guardarem com os princípios e conceitos que norteiam a CURES é fator fundamental na construção dessa potência. A inserção no contexto locorregional, por meio do encontro com os usuários, tem mostrado alto potencial formativo para docentes e estudantes, ressaltando o compromisso e a co-responsabilização pelo seu bem-estar. O contato com a alteridade e o respeito às diversidades humanas e sociais têm sido constantemente debatidos. Neste sentido, a indissociabilidade entre técnica e política e entre teoria e prática tem permeado as atividades e reflexões. A narrativa autobiográfica funcionou com um “colocar e colocar-se em questão”, a entrada no processo crítico-reflexivo mediante a sistematização e cotejamento de formulações institucionais e o processo subjetivo de implicação. A “questão”, nesse sentido, configura análise de implicação, impulso para a prática e parâmetro para estudo ou trabalho correlacionado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Integração docente-assistencial. Integração ensino-serviço. Saúde Coletiva. Formação profissional em saúde.

A CURES COMO ESPAÇO DE PRÁTICAS DO QUADRILÁTERO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE: ENSINO-GESTÃO, ATENÇÃO E CONTROLE SOCIAL

Ana Lúcia Bender Pereira – abpereira@brturbo.com.br – docente do Centro Universitário UNIVATES
Cássia Regina Gotler Medeiros – cassiargm@terra.com.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

O conceito de quadrilátero da formação foi desenvolvido por Ceccim e Feuerwerker (2004) e é valorizado por visar à aproximação da saúde com a educação, ou seja, articular ensino, atenção, controle social e gestão em saúde. O referencial propõe a construção e organização de uma gestão da educação na saúde integrante da gestão do sistema de saúde, redimensionando a imagem dos serviços como gestão e atenção em saúde e valorizando o controle social. Constituir práticas que o quadrilátero da formação em saúde propõe é um desafio. O presente trabalho apresenta narrativa autobiográfica, que consiste na prática de reflexão do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo, embasado na realidade “experimentada” como docente e supervisora de psicologia na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES, do Centro Universitário UNIVATES, de Lajeado/RS. A clínica-escola nasce em 2011 com alguns diferenciais, no intuito de desacomodar professores, estudantes e profissionais da saúde, de tentativas e possibilidades de praticar o quadrilátero da formação: construir e organizar uma educação responsável por processos interativos e de ação na realidade para operar mudanças, a partir das articulações entre ensino (ações inovadoras e criativas), atenção (usuário-centrado), gestão (contatos frequentes com os atores dos serviços para negociar e pactuar processos) e controle social (convocar protagonismos). O resultado desta problematização constante é um novo olhar sobre a formação em saúde, a partir da ampliação da escuta, das vivências e da convivência com a multiplicidade nas práticas como as reuniões de equipe interdisciplinar, reuniões com representantes dos serviços dos municípios conveniados, na análise de situação de saúde, nos acolhimentos, atendimentos e projetos de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrilátero da formação. Clínica-escola. Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

Ceccim, RB; Feuerwerker, LCM, O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004.

ANÁLISE DO PERFIL LIPÍDICO DE PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO II

Bruna Jordon – bruna_jordon@hotmail.com – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES
Adriane Pozzobon – adripoz@yahoo.com.br – docente do Centro Universitário Unviate

Introdução: O Diabetes melito (DM) é a doença metabólica mais comum, acomete aproximadamente 150 milhões de pessoas atualmente no mundo, sendo caracterizado por efeitos tardios e silenciosos e que quando associado a dislipidemias o risco de doenças cardiovasculares mostra-se ainda mais elevado. (WHO, 2002) **Material e métodos:** Avaliou-se o perfil lipídico de 65 pacientes com diabetes melito tipo II cadastrados no SIS/HIPERDIA, nos municípios de Lajeado, Estrela, Encantado e Teutônia. As dosagens foram feitas no laboratório de Análises Clínicas da Univates, pelo método enzimático colorimétrico conforme instruções do kit comercial (Bioclin®). Os dados foram expressos como média \pm Desvio padrão. **Resultados:** Dos 65 indivíduos avaliados 43 eram do sexo feminino e 22 do sexo masculino, sendo a média da idade de $64,67 \pm 8,74$ e o IMC de $31,09 \pm 4,86$ Kg/m² correspondendo à obesidade grau I. Com relação ao perfil lipídico, os valores do colesterol total, triglicerídeos, HDL e LDL para mulheres e homens foram respectivamente em mg/dL: $169,11 \pm 37,18$ e $179,40 \pm 38,28$, $146,69 \pm 100,13$ e $186,04 \pm 202,57$; $95,32 \pm 35,72$ e $102,08 \pm 31,22$; e $46,23 \pm 10,66$ e $44,0 \pm 10,30$. **Conclusão:** Não houve diferença no perfil lipídico entre homens e mulheres na população em questão, entretanto os valores dos triglicerídeos estão um pouco acima do recomendado para os diabéticos nos homens (< que 150 mg/dl) (SBC, 2001). Conforme a organização mundial de saúde a manutenção dos níveis plasmáticos ideais de lipídeos constitui um dos maiores objetivos dentro do tratamento dos indivíduos diabéticos justamente para evitar a progressão das complicações macrovasculares secundárias ao DM.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes melito. Perfil lipídico. Dislipidemias.

REFERÊNCIAS

SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia). III Diretrizes de Prevenção de Aterosclerose. **Arq. Bras. Cardiol**, v.77, p.1-48, 2001. Suplemento III.
WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Diabetes mellitus Fact sheets**, n. 138, 2002. Disponível em: <<http://www.who.int/inf-fs/en/fact138.html>>. Abril 2007. Acesso em: 05 set. 2011

CÂNCER DE MAMA E MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO: POTENCIALIDADES E DIFICULDADES PARA A ADESÃO AO EXAME

Ms. Glademir Schwingel – glademir@univates.br – docente do Centro Universitário UNIVATES
Jocine Bugs – jocinebugs@universo.univates.br – acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário UNIVATES

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que o câncer de mama seja atualmente o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo, ocorrendo principalmente em mulheres com mais de 35 anos, inclusive no Brasil. Esta informação realça a importância da mulher aderir a medidas preventivas, com a devida orientação, ao longo de toda sua vida. Este estudo analisa as percepções de mulheres sobre o cuidado que elas têm com sua saúde e sobre o exame de mamografia de rastreamento, visando identificar as causas da adesão ou não a esse exame. Estão sendo pesquisadas mulheres adultas, com mais de 35 anos, trabalhadoras em um atelier de calçados, por meio da aplicação de questionário, respondido anonimamente, sob a concordância das mesmas, via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As respostas estão em processo de análise de conteúdo, buscando verificar-se qual a importância que estas mulheres atribuem ao tema. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, transversal, que pretende discutir a prevalência do câncer de mama entre mulheres, o autocuidado que desenvolvem e identificar o que pensam sobre a prevenção primária e secundária, além de detectar eventuais motivos para a falta do emprego de medidas preventivas na rotina destas trabalhadoras. A mamografia de rastreamento é um exame ofertado na rede pública de saúde e tem grande importância para a detecção precoce do câncer de mama e, conseqüentemente, no seu tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama. Mulheres. Prevenção. Mamografia de Rastreamento.

SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Weber Scolari – bscolari@universo.univates.br – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES
Ms. Cássia R. G. Medeiros – cassiargm@terra.com.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

O estudo analisou a produção do conhecimento sobre a temática saúde do homem com o objetivo de conhecer quais os temas referentes à saúde do homem têm sido foco de pesquisa e detectar possíveis lacunas nestes estudos. A opção metodológica foi por uma revisão integrativa, na qual foram analisados 25 artigos de 11 periódicos da seção Ciências da Saúde da biblioteca virtual Scielo, no período de Janeiro de 2006 a Junho de 2011. A análise subdividiu os artigos em 5 categorias: saúde sexual masculina, atenção à saúde e gênero, prevenção do câncer de próstata, saúde e masculinidade e violência e masculinidade. Concluiu-se que, embora tenha aumentado o número de estudos que tratam de aspectos relacionados à saúde do homem, assim como a abrangência dos temas que incluiu a atenção à saúde e gênero; e violência e masculinidade, as pesquisas ainda são bastante focadas na saúde sexual e reprodutiva de homens jovens. Não foi encontrado nenhum estudo sobre a saúde do homem idoso, população que cresce de forma acelerada no Brasil. Outros estudos são necessários, com uma abordagem interdisciplinar para enriquecer o debate e qualificar a atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde masculina. Masculinidade. Saúde do homem.

“VIVENDO E APRENDENDO” UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ESCOLAR

Clarissa Pasqualotto – cissapasqualotto@hotmail.com – Centro Universitário UNIVATES

Gabriela Kunzler – gkunzler@gmail.com – Centro Universitário UNIVATES

Julia Fensterseifer Isse – juliaisse@hotmail.com – Centro Universitário UNIVATES

Suzana Feldens Schwertner – suzifs@univates.br – Centro Universitário UNIVATES

O trabalho proposto na disciplina de Psicologia e Instituições Escolares II proporcionou nosso grupo a conhecer mais sobre como o psicólogo pode atuar na escola. O trabalho foi elaborado a partir de cinco momentos de intervenção realizadas em uma escola municipal de Lajeado/RS. Com o intuito de descobrir, a partir da opinião dos alunos de oitava série, quais são os pontos positivos e negativos que eles veem na escola e que colaboram/atrapalham o processo de aprendizagem, nosso grupo criou um período de “conselho de classe” feito diretamente com os alunos, o qual recebeu o nome de “Vivendo e Aprendendo”. Nestes períodos, além da confecção de um caderno-ata, tivemos a oportunidade de conversar e conhecer mais sobre a realidade da escola, deixando que os alunos apontassem o que gostariam sobre a escola. Nosso principal objetivo com o trabalho foi tentar provocar mudanças dentro da escola e para que isso acontecesse da melhor forma, levamos as informações levantadas pelos alunos à direção da que, na última intervenção, deu um retorno para a turma sobre os aspectos que apareceram. Percebemos durante a intervenção o quanto é importante o trabalho do psicólogo na escola e o quanto pudemos fazer, ou tentamos fazer por aqueles alunos. Ficamos muito satisfeitas e gratificadas com o trabalho. Realmente valeu a pena todo nosso esforço e a dedicação que eles tiveram neste espaço. Conseguimos também perceber o quanto esta intervenção foi importante para a escola, pois fizemos um trabalho parecido com uma avaliação institucional com a turma (como a direção mesmo nos colocou), podendo quem sabe provocar várias mudanças dentro da escola, para outras turmas também.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção. Psicologia na escola.

MEDICALIZAÇÃO X ESCUTA: UM DILEMA VIVENCIADO PELO ACADÊMICO DE FARMÁCIA NO PROJETO AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO – LAJEADO/RS

Rafaela Estevão do Amaral – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Bianca de Souza – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Liamara De Conto – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Flávia Marchese Borsatto – docente do Centro Universitário UNIVATES

Thaís Scalco docente – docente do Centro Universitário UNIVATES

Daniela Estevão do Amaral – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Luís César de Castro – docente do Centro Universitário UNIVATES

Luciana Carvalho Fernandes – docente do Centro Universitário UNIVATES

Juliana de Souza – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Carla Kauffmann – docente do Centro Universitário UNIVATES

Rodrigo Dall’Agnol – rodrigodall@yahoo.com – docente do Centro Universitário UNIVATES

A inserção de acadêmicos do curso de Farmácia no Projeto Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no Bairro Santo Antônio- Lajeado/RS tem como objetivo promover a integração entre os mesmos e alunos de outros cursos da área da Saúde, de modo a estimular a ação interdisciplinar. No entanto, ao buscar o Projeto, a expectativa dos estudantes de Farmácia é atuar na orientação quanto ao uso de medicamentos. No decorrer do mesmo, tal concepção tende a ser desmistificada como resultado da ação conjunta entre acadêmicos e tutores das diferentes áreas. Este processo de desmistificação, porém, tende a ser difícil e de evolução relativamente lenta e para que o mesmo chegue a termo são necessárias estratégias que modifiquem a postura do aluno de Farmácia bem como a do usuário do Programa frente ao profissional ou acadêmico de Farmácia. O processo de desmistificação do conceito de medicalização consiste no aprender a escutar, tanto o usuário, quanto seus familiares, a comunidade, e, além disto, a enxergar não apenas o binômio medicamento-doença, mas, também, o cenário biopsicossocial. A escuta transcende o usuário e seu entorno, abrangendo os colegas, tutores e suas próprias impressões. Durante o processo, é possível ao acadêmico desenvolver um olhar humanizado e integralizado, descaracterizando o foco do medicamento, comum ao profissional farmacêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia. Integralização. Saúde. Escuta.

FARMÁCIA-ESCOLA: COMO OS USUÁRIOS AVALIAM O ATENDIMENTO DESTES SERVIÇO

Bianca de Souza – bdsouza@universo.univates.br – acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES; Farmácia-Escola
Karen Nicolau Dartora – acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES; Farmácia-Escola
Rafaela Estevão do Amaral – acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES; Farmácia-Escola
Ana Paula Junges – acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES; Farmácia-Escola
Fernanda Nonnenmacher – acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES; Farmácia-Escola
Jaqueline Dalla Vecchia – acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES; Farmácia-Escola
Roselene Schmitz – acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES; Farmácia-Escola
Bruna Letícia Scheer – Acadêmica do Curso de Biomedicina, Centro Universitário UNIVATES; Farmácia-Escola
William Hoppe – Acadêmico do Curso de Biomedicina, Centro Universitário UNIVATES; Farmácia-Escola
Daniel Rodrigo Dullius – Acadêmico do Curso de Administração, Centro Universitário UNIVATES; Farmácia-Escola
Fernanda Richter – Acadêmica do Curso de Química Industrial, Centro Universitário UNIVATES; Farmácia-Escola
Luís César de Castro – Docente, Centro Universitário UNIVATES
Luciana Carvalho Fernandes – Docente, Centro Universitário UNIVATES
José Luís Batista – Secretaria Municipal de Saúde de Lajeado; Farmácia-Escola
Juliana de Souza – Farmácia-Escola
Carla Kauffmann – Docente, Centro Universitário UNIVATES; Farmácia-Escola

A implantação da Farmácia-Escola (FE) objetiva contribuir para o uso racional de medicamentos, ampliando o acesso dos usuários a informações sobre a farmacoterapia, em um ambiente acolhedor e humanizado. Este trabalho objetivou avaliar a opinião dos usuários sobre o atendimento recebido na FE. Na FE encontram-se disponíveis questionários para que os usuários possam avaliar o atendimento, os quais são recolhidos semanalmente. No período de outubro de 2011 a janeiro de 2012, 99 usuários avaliaram espontaneamente o serviço. Assim, verificou-se que 59,6% dos respondentes consideraram excelente a transferência do atendimento da farmácia do Centro de Saúde do bairro Centro para a Farmácia-Escola. A maioria dos usuários considerou o novo local de espera como excelente (61,6%) ou bom (30,3%). Ainda, verificou-se que os usuários consideraram excelente (72,7%) ou bom (21,2%) o atendimento, sendo que apenas 6,0% julgaram regular ou ruim. 93,9% dos usuários afirmaram ter suas dúvidas esclarecidas e 89,9% suas expectativas atingidas. Considerando os dados apresentados, pode-se inferir que os usuários mostram-se satisfeitos com o atendimento recebido na FE, sendo gratificante e motivador para equipe. No entanto, no espaço destinado a comentários/sugestões, alguns usuários expuseram sua insatisfação com o tempo de espera, o que denota uma diferença entre o ideal para os trabalhadores e usuários. Para atingir a meta de atendimento humanizado e promoção do uso racional de medicamentos é indispensável mais que a simples entrega do medicamento, é preciso dialogar com o usuário, entender suas necessidades e ofertar informações personalizadas, o que demanda tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade. Uso racional de medicamentos. Sistema Único de Saúde.

ANÁLISE DAS PRESCRIÇÕES E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: EXPERIÊNCIA DA FARMÁCIA-ESCOLA

Bianca de Souza – bdsouza@universo.univates.br – Farmácia-Escola; Acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES
Karen Nicolau Dartora – Farmácia-Escola; Acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES
Rafaela Estevão do Amaral – Farmácia-Escola; Acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES
Ana Paula Junges – Farmácia-Escola; Acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES
Fernanda Nonnenmacher – Farmácia-Escola; Acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES
Jaqueline Dalla Vecchia – Farmácia-Escola; Acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES
Roselene Schmitz – Farmácia-Escola; Acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário UNIVATES
Bruna Letícia Scheer – Farmácia-Escola; Acadêmica do Curso de Biomedicina, Centro Universitário UNIVATES
Willian H. Hoppe – Farmácia-Escola; Acadêmico do Curso de Biomedicina, Centro Universitário UNIVATES
Daniel Rodrigo Dullius – Farmácia-Escola; Acadêmico do Curso de Administração, Centro Universitário UNIVATES
Fernanda Richter – Farmácia-Escola; Acadêmica do Curso de Química Industrial, Centro Universitário UNIVATES
Luís César de Castro – Docente, Centro Universitário UNIVATES
Luciana Carvalho Fernandes – Docente, Centro Universitário UNIVATES
José Luís Batista – Farmácia-Escola; Secretaria Municipal de Saúde de Lajeado
Juliana de Souza – Farmácia-Escola
Rodrigo Dall’Agnol – Farmácia-Escola; Docente, Centro Universitário UNIVATES
Carla Kauffmann – Farmácia-Escola; Docente, Centro Universitário UNIVATES

A promoção do uso racional de medicamentos é um dos objetivos da Farmácia-Escola (FE), além de ofertar atendimento humanizado aos usuários. Considerando as inconsistências frequentemente observadas em prescrições, este trabalho teve por objetivo identificar os principais problemas encontrados nas prescrições atendidas na FE. Para registrar as inconsistências foi desenvolvido um formulário padrão, o qual está disponível nos guichês de atendimento da FE, sendo preenchido, sob a supervisão dos farmacêuticos, quando identificado qualquer erro por um atendente. Após, os dados são registrados em banco desenvolvido no programa Microsoft Excel. Durante o mês de dezembro de 2011, foram registradas 74 prescrições com inconsistências, estas, em sua maioria, advindas de médicos contratados como clínico geral (51,4%) ou de pediatrias (18,9%). A inconformidade mais frequente foi a ausência da concentração ou dosagem, forma farmacêutica e/ou quantidade (29,7%), seguida pela falta de data de emissão (16,2%) e ilegibilidade (14,9%). Além de registrar as inconsistências, o objetivo do registro é facilitar a comunicação com o prescritor. Assim, a principal providência, em caso de inconformidade na prescrição, foi encaminhar o usuário para seu posto de saúde para revisão da receita por seu prescritor (17,6%). Desta forma, a FE visa garantir o uso racional de medicamentos, evitando erros na hora da dispensação do medicamento devido a inconsistências na prescrição, bem como melhorando a qualidade das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Uso racional de medicamentos. Erros de medicação. Sistema Único de Saúde.

ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR A UM CASAL DE IRMÃOS COM MUCOPOLISSACARIDOSE

Michelle Mergener – michelle@univates.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

Ane Weber – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Jéssica Bauren – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Paula Martins – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Luciana Carvalho Fernandes – docente do Centro Universitário UNIVATES

Magali Teresinha Quevedo Grave – docente do Centro Universitário UNIVATES

Olinda L. Saldanha – docente do Centro Universitário UNIVATES

Amanda Meyer – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Barbara Passos de Sá – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Julia Fensterseifer Isse – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Introdução: Participam do Projeto Interdisciplinar de Cuidado em Saúde no Bairro Santo Antônio dois irmãos com mucopolissacaridose (MPS). Esta é uma síndrome genética que ocorre com mais frequência pelo casamento consanguíneo. Caracteriza-se pela falta de enzimas que, em excesso, fazem surgir os sintomas que começam pelos 2 anos: desaceleração do crescimento levando a baixa estatura; perda auditiva; aumento do volume da língua; voz grave; dificuldades respiratórias, cardíacas e hepáticas; alterações ósseas e face característica. **Objetivos:** Relatar as experiências dos voluntários na atenção interdisciplinar aos irmãos com mucopolissacaridose. **Experiência:** Os dois irmãos têm 19 e 24 anos. Recebem um acompanhamento com manobras de fisioterapia, apoio psicológico e momentos de reflexão sobre suas limitações e necessidades da família. A mais velha, apresenta baixa estatura, perda auditiva (por isso usa aparelho), caminha com dificuldades, usando estacas. É bem ativa, comunicativa, vaidosa, ajuda nos afazeres domésticos e cria pulseirinhas de miçangas. Já o menino tem baixa estatura mais pronunciada, dermatite crônica, não caminha, permanecendo sempre deitado em um colchão no chão, vendo televisão na casa do avô. É mudo-seletivo e exprime dor ou insatisfação através de caretas. Ambos passam o dia com o avô de 82 anos, que sofre de problemas cardíacos e mora no Loteamento 22. **Conclusões:** Nossos esforços concentram-se em fortalecer vínculos familiares, aproximando mãe e filhos, e com a equipe de saúde. Assim, espera-se melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, não somente dos referidos irmãos, mas também, dos demais familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho interdisciplinar. Mucopolissacaridose. Saúde pública.

TUTORIA NO PROJETO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO DE LAJEADO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO JUNTO À REDE DE CUIDADOS

Luís César de Castro – lucamsc@univates.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

Luciana Carvalho Fernandes – docente do Centro Universitário UNIVATES

Magali Teresinha Quevedo Grave – docente do Centro Universitário UNIVATES

Olinda L. Saldanha – docente do Centro Universitário UNIVATES

Amanda Meyer – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Barbara Passos de Sá – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Julia Fensterseifer Isse – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Graziela Schena – acadêmica do Centro Universitário UNIVATES

Visitas domiciliares são entendidas como oportunas para identificação de reais necessidades e como momento de interação mais amplo com os membros de famílias assistidas por estratégias de cuidados à saúde. As necessidades de cuidados em saúde das famílias assistidas pela Estratégia de Saúde da Família extrapolam as expectativas de estudantes e docentes da área da saúde do Centro Universitário UNIVATES que integram o Projeto de Ações Interdisciplinares em Cuidados à Saúde, no bairro Santo Antônio, no município de Lajeado. O tutor de equipe, atuante no projeto, desempenha atividades de problematização junto aos estudantes membros da equipe e, em acordo com membros da família, estabelece combinações que venham a contribuir para reverter o quadro que incide sobre as condições de vida e a qualidade da saúde. Neste relato, os estudantes foram questionados a cerca da responsabilidade quanto ao desencadeamento de ações que resultem em intervenções intersetoriais objetivando sanar a necessidade de internação de dependente químico para iniciação do processo de desintoxicação e demais cuidados de reabilitação. Mediante a escuta dos membros da família e proposição de internação pelo membro cuidador, deu-se início ao processo de comunicação junto à Unidade Básica de Saúde e Caps AD. A intervenção do cuidador, mediante a participação em reuniões de grupo junto ao Caps adulto, e comunicação com membros do serviço, contribuiu na valoração da necessidade do tratamento proposto. O dependente químico aderiu ao processo de internação e desintoxicação de 20 dias, em unidade hospitalar de outro município, no Vale do Taquari. O usuário do serviço será assistido, durante visitas domiciliares, junto à residência da família, para acompanhamento do processo de reabilitação.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria. Dependência Química. ESF. Intervenções Intersetoriais. Visitas Domiciliares.

SIGNIFICADO DAS PRÁTICAS CORPORAIS EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Silveira Peter – carolspeter@gmail.com – bailarina-criadora e professora de dança.
Graduada em Educação Física pela Escola de Educação Física da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNICAMP

As práticas físicas surgem como elemento importante no tratamento da dependência química, contribuindo para a reabilitação psicossocial do indivíduo. O objetivo desse trabalho foi relatar os resultados da inserção do projeto Práticas Corporais como instrumento de reabilitação social, desenvolvido na PACTO/POA, comunidade terapêutica com sede em Porto Alegre/RS e administradora da Fazenda do Senhor Jesus, em Viamão/RS. Esse estudo caracterizou-se como uma pesquisa-participante, tratando-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo. Vinte e quatro residentes participaram desse estudo, pertencentes do primeiro grupo de tratamento - residentes que estavam entre o primeiro e o terceiro mês de tratamento na comunidade. A captação ocorreu por meio de convite pessoal a todos os residentes desse grupo e com a utilização de questionário. A intervenção deu-se durante doze semanas, de outubro a dezembro de 2011, com encontros semanais de duas horas de duração cada, nos quais se trabalhavam atividades aeróbicas, jogos recreativos, alongamento, ginástica localizada, oficinas de dança, de improvisação e de trabalho vocal. Foram relatadas melhoras no condicionamento físico e no relacionamento com os colegas, diminuição do grau de ansiedade, aumento da autoestima, bem como melhora na capacidade de concentração e na vontade de superação da realidade de dependência vivida. Carvalho (2001) corrobora essa visão, ao colocar que a intervenção em Educação Física, ao focar numa busca pela saúde pautada na construção de um sujeito coletivo ao invés de um individual e ao proporcionar um contato efetivo com os conteúdos da cultura corporal, estaria fomentando saberes que contribuiriam no processo de emancipação e conscientização do sujeito. Assim, ele poderá tomar suas próprias decisões e formular estratégias para a consolidação de uma vida melhor em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação psicossocial. Dependência química. Práticas corporais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Y.M. Atividade física e saúde: onde está e quem é o "sujeito" da relação? **Rev. Bras. Ciênc. Esp.**, v.22, n.2, p.9-22, 2001.

INCIDÊNCIA DE CRIANÇAS COM DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA, INCLUÍDAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO VALE DO TAQUARI

Adriana de Paula Nunes – adriananunes@universo.univates.br – fisioterapeuta
Ms. Magali Grave – mgrave@univates.br – docente do Centro Universitário UNIVATES

A educação inclusiva, gradativamente, vem possibilitando às crianças com necessidades educacionais especiais a inclusão em escolas comuns. Para tal, faz-se necessário que a escola conte com professores preparados, uma equipe interdisciplinar, que envolve educadores, psicólogos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas trabalhando juntos e em prol do pleno desenvolvimento destas crianças. O objetivo deste estudo foi verificar a incidência de crianças com diferentes tipos de deficiência, incluídas em escolas municipais de educação infantil localizadas no Vale do Taquari - RS, bem como verificar qual a percepção dos dirigentes destas escolas sobre a inclusão e a influência da fisioterapia no desenvolvimento de crianças que apresentam déficits motores. A pesquisa caracteriza-se como exploratória descritiva, de caráter qualitativo e quantitativo. O estudo foi realizado através de um questionário autoaplicável semiestruturado com questões abertas e fechadas, enviado via correio eletrônico aos diretores de Escolas Municipais de Educação Infantil do Vale do Taquari - RS, no período de março e maio de 2011. Os resultados apontam que nas 24 EMElS que retornaram os questionários em tempo hábil, há atualmente 2.083 alunos matriculados na educação infantil e, destes, 69 possuem necessidades especiais. A partir dos dados levantados neste estudo, pode-se inferir que a maior dificuldade apontada para o processo de inclusão é a falta de preparo dos professores; que apenas 3,31% de crianças com necessidades especiais estão incluídas em escolas municipais de educação infantil; que o fisioterapeuta, apesar de poder contribuir no desenvolvimento da criança como um todo, ainda não é um profissional que faz parte das equipes municipais de apoio às secretarias de educação e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Necessidades Especiais. Inclusão. Atuação Fisioterapêutica.

AVALIAÇÃO DA FORÇA RELATIVA DE 30 FREQUENTADORES DE AMBOS OS SEXOS DE UMA ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO DE LAJEADO-RS

Janine Giovanella –jagiovanella@univates.br – Centro Universitário UNIVATES

Guilherme Marder

Claudete Rempel –crempel@univates.br – Docente do Centro Universitário UNIVATES

O treinamento de musculação ocasiona uma série de mudanças fisiológicas no corpo e no organismo da pessoa que o pratica, a principal delas é o aumento da força. O teste de 1RM é um dos mais utilizados para encontrar esses dados segundo Uchida et al. (2004). Sabendo-se que o teste 1RM pode referir à força máxima, este trabalho apresenta a sua aplicação para avaliar e classificar a força relativa dos clientes da academia do Centro Universitário UNIVATES, a fim de vislumbrar um aperfeiçoamento em termos de qualidade nas propostas de atividades. Para analisar a força relativa dos participantes, foram utilizados os aparelhos: *leg-press*, extensora de joelhos, flexora de joelhos, rosca bíceps, puxada pela frente e supino reto. Primeiramente foi realizado um teste de repetição máxima (1RM). Após, os indivíduos ergueram pesos cujo valor foi dividido pelo seu peso corporal, o que permitiu verificar a força relativa de cada um. Após, com a utilização de uma tabela fez-se a pontuação para cada aparelho e por fim a pontuação para todos os aparelhos. Desta forma, o resultado obtido permite a avaliação de que a pontuação geral das mulheres (39,20) ficou abaixo da dos homens (51,47), sendo considerado bom e excelente, respectivamente, conforme tabela de classificação do teste. As mulheres, nos exercícios que envolviam os músculos dos membros inferiores, tiveram os resultados próximos ou iguais ao dos homens. Já nos aparelhos de membros superiores, tiveram uma pontuação bem menor. De forma geral, os participantes da pesquisa obtiveram um resultado satisfatório em relação ao condicionamento de força, o que era esperado, por estarem há mais de seis meses realizando trabalhos de força muscular.

PALAVRAS-CHAVE: Teste de repetição máxima (1 RM). Força relativa. Nível de força.

REFERÊNCIAS

UCHIDA, M.C., et al. **Manual de musculação:** uma abordagem teórico prática do treinamento de força. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.